

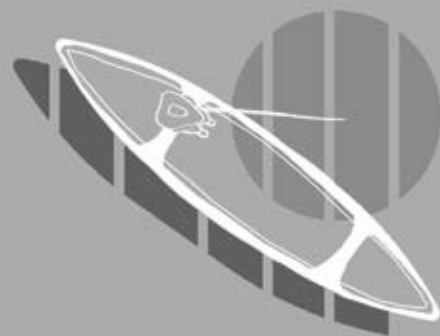


LAGO IGAPÓ

EXPRESSÕES DO URBANISMO CONTEMPORÂNEO

Elisa Zanon, Camila Atem e Ivan Prado Junior

 **UniFil**



Arte da capa: Paulo Cezar Vanzo Lopes
Kelly Iglesias Schuelter

Catálogo na Fonte

L174

Lago Igapó: expressões do urbanismo contemporâneo / organização Elisa Roberta Zanon, Camila Gregório Atem, Ivan Prado Junior – Londrina: Unifil, 2018.
125 p.: il.

ISBN 978-85-61986-72-8

Concurso de Idéias

Inclui bibliografia

1. Urbanismo - Londrina 2 Paisagismo 3. Projeto Urbano I. Zanon, Elisa, org. II Atem, Camila Gregório, org. III Prado Junior, Ivan, org.. IV. Título.

CDD – 711.7098162

Bibliotecária Responsável

Erminda da Conceição Silva de Carvalho CRB9/1756

LAGO IGAPÓ: EXPRESSÕES DO URBANISMO CONTEMPORÂNEO

2019

Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFIL

Centro Universitário Filadélfia

ORGANIZADORES

Elisa Roberta Zanon
Camila Gregório Atem
Ivan Prado Junior

Número de ISBN

978-85-61986-72-8

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Presidente	_____	Ana Maria Moraes Gomes
Vice-Presidente	_____	José Severino
Secretária	_____	Edna Virginia Castilho Monteiro de Mello
Tesoureiro	_____	Getúlio Hideaki Kakitani
Chanceler	_____	Rev. Dr. Osni Ferreira
Reitor	_____	Dr. Eleazar Ferreira





Prefácio

Prof. M.e Ivan Prado Junior

O atual cenário dinâmico de organização e de produção do espaço urbano constitui um ambiente propício para a investigação, reflexão e ação sobre os mais diversos temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo, que incluem tanto questões relacionadas à prática profissional quanto às questões pedagógicas. À universidade compete dispor de tais condições para fortalecer sua condição de *locus* da produção e disseminação do conhecimento.

No âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo, atividades extracurriculares internas ou externas à instituição, como concursos, exposições e premiações revelam-se estimulantes atividades pedagógicas, que consolidam a prática projetual como processo multi, inter e transdisciplinar. Trabalhos que desafiam docentes e discentes a comprometer-se com situações-problema de sua realidade social possibilitam, além do exercício crítico e reflexivo sobre a cidade, a geração de conceitos novos em diferentes níveis de complexidade e o desenvolvimento de soluções criativas e inovadoras para os problemas estudados.

Ideias e ações que possam disseminar e promover parcerias entre a Instituição de Ensino Superior, o setor empresarial e o poder público, no sentido da qualificação e manutenção de espaços significativos para a comunidade são sempre bem-vindas. Tais parcerias podem contribuir para as soluções de problemas urbanos, pois empregam o ferramental e o patrimônio intelectual da Universidade junto aos recursos da iniciativa privada, em benefício da municipalidade no processo de planejamento e gestão urbana. Quando bem conduzidas, são benéficas a todos os envolvidos.

Com este intuito foi realizado, entre 2016 e 2017, o Concurso Cultural: Projetando Londrina, a partir da iniciativa da empresa Vectra Construtora, destinado a estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. Desenvolveu-se na forma de um concurso de ideias para a cidade, sem exigências programáticas pré-estabelecidas, em uma área que possibilitasse uma abordagem integrada do projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.

A área escolhida para intervenção foi o Igapó, um conjunto de quatro lagos e um aterro originados a partir do represamento do Ribeirão Cambé, que se estende pela região centro-sul da cidade. Idealizado ao final da década de 1950, atualmente destaca-se por sua importância ambiental, social, paisagística e pelos impactos que vem sofrendo devido ao adensamento em seu entorno.

Ao eleger como objeto de estudo e ação tão relevante espaço para a cidade, foi oportunizada ao curso a discussão sobre a complexidade dos problemas existentes e sobre suas potencialidades. Através das propostas, as

equipes apresentaram um rico e atrativo repertório temático de soluções, abordando de modo interdisciplinar as questões ambientais, o trânsito dos arredores, o conforto dos usuários, caminhabilidade, mobiliário urbano, comunicação visual, paisagismo, lazer, identidade e valorização dos atrativos turísticos, entre outros.

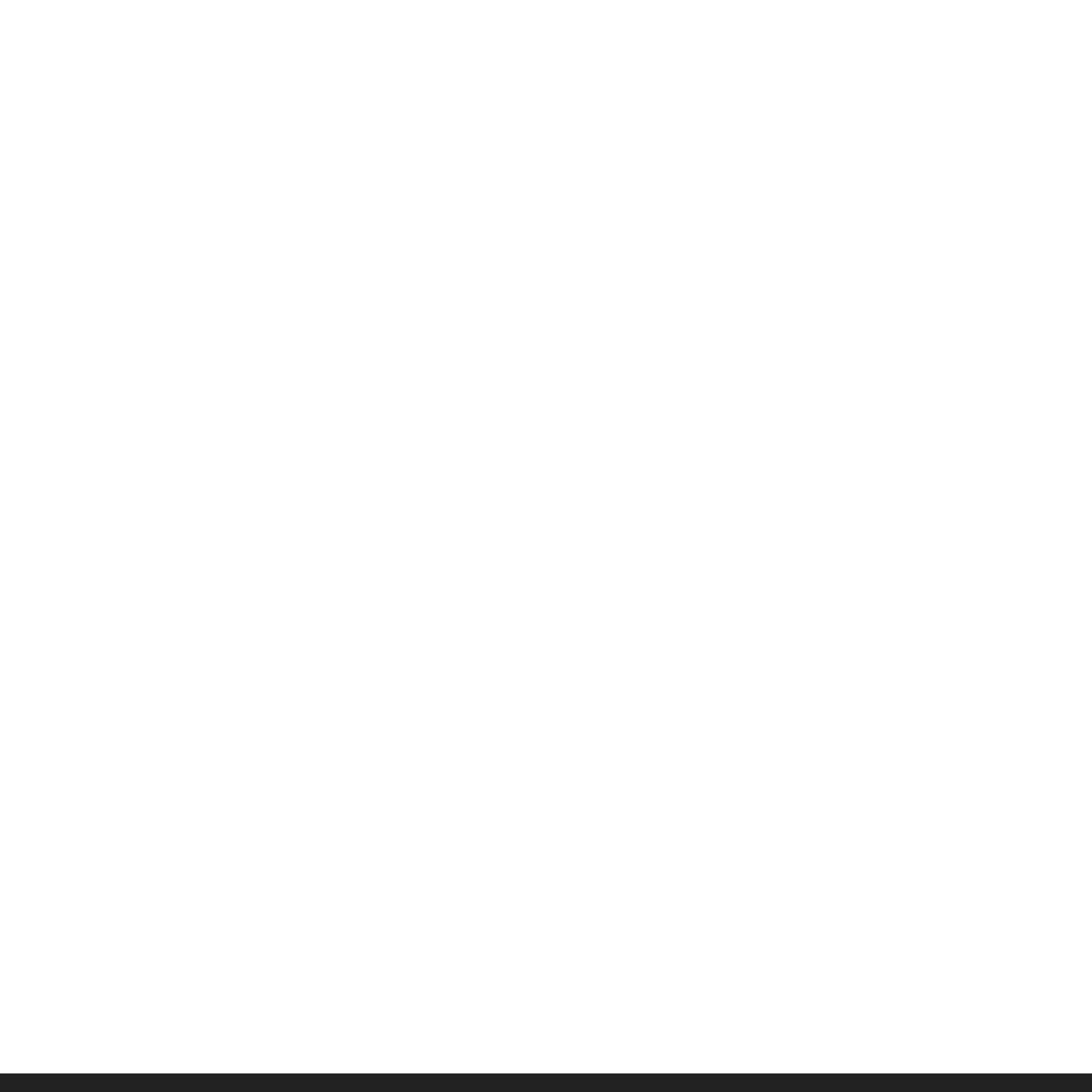
A Comissão Julgadora, composta pelos arquitetos e urbanistas: Ivan Prado Junior (UniFil), Odemilson Santos (Vectra Construtora), Simone de Oliveira Vechiatti (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina – IPPUL), e Eduardo Hideo Suzuki (UEL); destacou nos trabalhos as possibilidades de contribuição com a melhoria da qualidade de vida, mobilidade urbana, solução para as inadequações que os espaços cotidianamente apresentam, assim como a possibilidade real de execução. A estes profissionais somos gratos pela dedicação e responsabilidade com as quais conduziram o processo.

O resultado superou as expectativas. A ampla divulgação pela mídia e o recebimento dos projetos pelo IPPUL conferiu aos trabalhos a merecida visibilidade fora do meio acadêmico. Mostrou que o debate, a produção e a exposição de ideias são uma saída construtiva e criativa da comunidade acadêmica para a cidade.

Com essa publicação, registra-se este extenso e cativante trabalho e suas propostas. Espera-se que a premiação e reconhecimento obtidos por professores e alunos sejam o incentivo e estímulo à aprendizagem e ao envolvimento com as discussões sobre seu ofício. Afinal de contas, o trabalho do arquiteto e urbanista é exercício de cidadania.

Sumário

Prefácio _____	07
<i>Prof. M.e Ivan Prado Junior</i>	
Divulgando ideias, fomentando a discussão sobre a cidade _____	11
<i>Profa. Dra. Camila Gregório Atem, Profa. M.a Elisa Roberta Zanon</i>	
A importância dos Concursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil _____	15
<i>Prof. Dr. Eduardo Hideo Suzuki</i>	
Lago Igapó: uma leitura de sua evolução estrutural e morfológica _____	19
<i>Kelly Iglesias Schuelte^r, Paulo Cezar Vanzo Lopes</i>	
Qualidade do espaço público em Londrina: uma análise dos projetos vencedores do concurso Vectra _____	29
<i>Raquel Palmeira Gonçalves, Rosa Mariana Talarico Cardoso e Tamires Suzuki Nogueira</i>	
Parque Lago: Conexões + Vitalidade Urbana _____	39
<i>1ª LUGAR - Jaqueline Parreira Rodrigues, Ketlen Magri, Lucas Nogueira Braz, Valéria Andrini Burim</i>	
Reinventando Londrina _____	51
<i>2ª LUGAR - Paulo Cesar Vanzo Lopes, Daisy Maria Martinez Tucunduva, Kelly Iglesias Schuelter, Wendel Siqueira de Lima, Vitor Hugo Ferri</i>	
Revitalização do Lago Igapó – Circuito Cultural _____	65
<i>3ª LUGAR - Izabelly Raddi Gonzaga, Mariana da Silva Massei, Michell Alexandre Totti Osti, Mírian de Souza Cruz</i>	
Eixo de Convivência: Intervenção no Lago Igapó em Londrina-PR _____	73
<i>MENÇÃO HONROSA - Célio Ferreira Filho, Gabriella Viana Pitoli, Giovanna Viana Pitoli, Gustavo Polisel, Isabela Beatriz Rufato Machado</i>	
Pavilhão para Exposições e Eventos: estruturas desmontáveis com sistema de construção aberto _____	81
<i>Ricardo Cesar Rodrigues</i>	
Intervenção Urbana no Lago Igapó 2 e Aterro do Lago _____	93
<i>Ágatha Thamara Iwama, Deborah Tatyane Guimarães, Gabriela Karina Mayumi Tsuruda, Wellington Nicastro</i>	
Concurso Cultural Projetando Londrina _____	101
<i>Isis Mayumi Kono, Larissa Valvassore Moreira, Letícia Gonçalves Guarnieri, Nayara Ferreira Prado, Thais Kikuchi Miyazaki</i>	
Lago Igapó 1: evidenciando a cultura local de Londrina _____	113
<i>Gabriela Furtado Rosseto, Graziella Furtado Rosseto, Giovanna Vanzela Bonalumi, Isadora Schimiti Voltarelli, Wendel Siqueira de Lima</i>	



Divulgando ideias, fomentando a discussão sobre a cidade

Profa. Dra. Camila Gregório Atem

Profa. M.a Elisa Roberta Zanon

A idealização deste livro iniciou-se após a divulgação dos resultados e do grande impacto que o Concurso Cultural *Projetando Londrina – Prêmio para Estudantes de Arquitetura e Urbanismo da UNIFIL 2016* trouxe para os alunos e para a comunidade. Surgiu da vontade de se fazer viva a memória do Concurso, que fomentou a discussão sobre a cidade dentro da universidade.

O urbanista dinamarquês Jan Gehl (2013) em seu livro *Cidades para Pessoas*, após analisar vários bons exemplos de espaços públicos no mundo, verificou que conforme melhora a qualidade do espaço público, seu uso tende a aumentar. Segundo o autor, o planejamento físico pode influenciar imensamente o padrão de uso em regiões e áreas urbanas específicas.

O fato das pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço da cidade é muito mais uma questão de se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador. (GEHL, 2013)

Assim, a cidade torna-se lugar de encontros prazerosos e a vida urbana se diversifica. Como diria Gehl, a maior atração das cidades são as pessoas.

Em uma análise dos trabalhos apresentados foi possível notar uma série de discussões pertinentes ao espaço público na cidade de Londrina e sua relação com os moradores e visitantes. A reflexão sobre o papel do espaço público na cidade, sobre a repercussão da qualidade deste espaço na vida das pessoas, a abrangência deste espaço para a cidade de Londrina e região e o papel do arquiteto e urbanista nas mudanças realizadas na cidade, foram alguns dos temas tratados pelas equipes.

Tais ações de valorização do espaço público foram vistas claramente na maioria dos projetos realizados pelos alunos. Eles entenderam as intervenções como uma dimensão de mudança na rotina e na vida das pessoas. Por outro lado, o concurso foi fundamental para rediscutir o papel do urbanismo na cidade contemporânea, ou seja, um ganho imenso na formação dos futuros arquitetos.

Observou-se, portanto, o crescimento do olhar dos alunos sobre a cidade de Londrina, em especial a esta área pública, tão importante chamada Lago Igapó. Alguns destes olhares foram, por vezes críticos, por vezes pro-

positivos, sendo que todos sempre tiveram como objetivo a melhora da qualidade de vida na cidade.

No total, participaram treze trabalhos, inscritos por equipes compostas por alunos em diferentes etapas do curso de graduação. A competição entre discentes gerou oportunidades para expor ideias e conceitos, promovendo uma experiência de prática do cotidiano. Nesse sentido, todas as equipes devem ser reconhecidas pelo empenho dos trabalhos listados a seguir:

Parque Lago: Conexões + Vitalidade Urbana. Equipe: Jaqueline Parreira Rodrigues, Ketlen Magri, Lucas Nogueira Braz, Valéria Andrini Burim. Professor Orientador: Roberto Mititaka Ikeda.

Reinventando Londrina. Equipe: Paulo Cesar Vanzo Lopes, Daisy Maria Martinez Tucunduva, Kelly Iglesias Schuelter, Wendel Siqueira de Lima, Vitor Hugo Ferri. Professora Orientadora: Elisa Roberta Zanon.

Revitalização do Lago Igapó – Circuito Cultural. Equipe: Izabelly Raddi Gonzaga, Mariana da Silva Massei, Michell Alexandre Totti Osti, Mírian de Souza Cruz. Professora Orientadora: Juliana Prestes Faria.

Eixo de Convivência: Intervenção no Lago Igapó em Londrina-PR. Equipe: Célio Ferreira Filho, Gabriella Viana Pitoli, Giovanna Viana Pitoli, Gustavo Polisel, Isabela Beatriz Rufato Machado. Professora Orientadora: Caroline Waldhelm.

Pavilhão para Exposições e Eventos: estruturas desmontáveis com sistema de construção aberto. Equipe: Ricardo Cesar Rodrigues. Professor Orientador: Lucas Raffo Souza

Intervenção Urbana no Lago Igapó II e Aterro do Lago. Equipe: Ágatha Thamara Iwama, Deborah Tatyane Guimarães, Gabriela Karina Mayumi Tsuruda, Wellington Nicastro. Professora Orientadora: Elisa Roberta Zanon.

Concurso Cultural Projetando Londrina. Equipe: Isis Mayumi Kono, Larissa Valvassore Moreira, Letícia Gonçalves Guarnieri, Nayara Ferreira Prado, Thais Kikuchi Miyazaki. Professora Orientadora: Joseane Pivetta.

Lago Igapó 1: evidenciando a cultura local de Londrina. Equipe: Gabriela Furtado Rosseto, Graziella Furtado Rosseto, Giovanna Vanzela Bonalumi, Isadora Schimiti Voltarelli, Wendel Siqueira de Lima. Professora Orientadora: Joseane Pivetta.

Intervenção Lago Igapó 2. Equipe: Fábio Hideki Anami, Gabriela Braz de Oliveira dos Santos, Gabriela Sanfelice Anici, Nayra Ferreira Lara, Rafaela Girioli Alcantara Panissa. Professora Orientadora: Juliana Alves Pereira Tomadon.

Intervenção no Lago Igapó. Equipe: Beatriz Nicoli de Almeida, Vitória Ferrari Conto, Beatriz Martins Marques, Aline Real, Taísa de Cássia Loss. Professora Orientadora: Juliana Alves Pereira Tomadon.

Intervenção no Lago 2. Equipe: Iollanda Denora, Lyz Velenique, Mariana Dalmas, Natália Tormena. Professora Orientadora: Juliana Alves Pereira Tomadon.

Projeto de Revitalização do Lago Igapó 2. Equipe: Ana Carolina Franco Bez, Ana Maria Gomes Meum, Alícia Pádua, Anna Beatriz Werner. Professora Orientadora: Juliana Alves Pereira Tomadon.

Intervenção Projetual do Lago Igapó 2. Equipe: Andressa Thais de Oliveira Gavioli, Bruna Sthefany da Silva, Isabela Felix Pereira Djanikian, Maria Eduarda Carrasco Lázaro, Talita Morais Marin. Professora Orientadora: Juliana Alves Pereira Tomadon.

Finalmente, esta discussão quer agora tomar outros rumos, envolver outros agentes, sensibilizar pessoas que outrora nunca pensaram em como poderia ser este espaço tão importante no seu dia a dia. No intuito de iniciar o debate com a população é publicado este livro que contém a Memória do Concurso de Projetos de 2016.

Referência:

GEHL, Jan. (2013). **Cidades Para pessoas**. Tradução: Anita di Marco. 2. ed. São Paulo: Perspectiva.



A importância dos Concursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil

Prof. Dr. Eduardo Hideo Suzuki

Os concursos de arquitetura e urbanismo no Brasil têm representado um instrumento importante para a universalização, democratização e prática do exercício profissional baseado na igualdade de oportunidades. Eles podem possibilitar a realização de obras emblemáticas, principalmente nas obras públicas e promover uma discussão transparente sobre a qualidade da produção arquitetônica e urbanística contemporânea. Resulta numa panorâmica do pensamento arquitetônico latente no momento, revelando novas tendências e perspectivas.

De maneira geral é possível observar que os resultados dos concursos não têm sido divulgados de forma completa. Permanecem, na maioria das vezes, temporariamente nos meios de comunicação e possuem acessibilidade restrita, de difícil alcance aos interessados. Raramente, as informações posteriores sobre a contratação e a realização da obra final são divulgadas. Os documentos e o registro do processo de cada concurso são, de modo geral, perdidos, deixando de ser disponibilizados. Isso ocorre, provavelmente, pelo desinteresse, desorganização e pela falta de condições técnicas e econômicas dos organizadores e promotores. Raros são os eventos que publicam registros gráficos e disseminam amplamente seus resultados.

Diante de todas as dificuldades vemos iniciativas como estas, de nossos abnegados colegas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFIL, com atitudes louváveis e dignas de profunda admiração e respeito na concretização da publicação do resultado do Concurso Cultural “Projetando Londrina – Prêmio para Estudantes de Arquitetura e Urbanismo da UNIFIL 2016”. Importante meio de consideração às equipes participantes que têm a oportunidade da perpetuação do seu trabalho e esforço, refletindo e propondo para nossa cidade, espaços criativos e inovadores que talvez possam ser implantados ou no mínimo questionados e refletidos pela sociedade londrinense.

Em quase todos os eventos de premiação dos concursos ocorrem somente à exposição dos trabalhos participantes sem haver aparentemente um debate dos resultados. A necessidade de arquivamento de todos os documentos deveria obrigar o registro e a memória desses concursos, procedimento básico que possibilitaria o aprimoramento do processo. Na maioria dos casos, os trabalhos não retirados ou descartados pelos concorrentes são arquivados de maneira precária ou simplesmente destruídos, tanto no meio físico quanto digital.

Os concursos podem contribuir à academia com o envolvimento dos estudantes na prática profissional, no debate arquitetônico, urbanístico e na discussão democrática sobre os resultados de cada concurso, idealmente criando o estímulo para uma massa crítica constante. Trata-se de um material pedagógico digno de consideração,

um grande repertório de informações e de produção intelectual para o ensino de arquitetura e urbanismo. Pensar a cidade, o meio urbano, seus edifícios e paisagens com ampla liberdade, quebrando paradigmas e preconceitos, possibilitando a reflexão constante com aprimorando do conhecimento científico e cultural.

A realização destes concursos e o exercício permanente no desenvolvimento do projeto proporciona o aperfeiçoamento da formação do estudante em todos os aspectos, principalmente na valorização social e responsabilidade coletiva na melhoria da qualidade de nossos espaços públicos e privados. Importante fonte de estímulo ao aprendizado da arquitetura e do urbanismo. Nessa linha de raciocínio, entendemos que os concursos públicos têm por objetivo a geração de projetos de qualidade, com princípios adequados de sustentabilidade, economicidade, funcionalidade e resolubilidade, ou seja, desenvolvimento com legitimação pública e reconhecimento meritório do processo. Este deve ser transparente e democrático, visando a um conjunto de opções, em busca da melhor solução arquitetônica e/ou urbanística para o bem da coletividade. Pelo próprio caráter dos concursos, supostamente, tais eventos possibilitam manifestações e polêmicas sobre seus resultados, naturalmente fazem parte do sistema e amadurecimento das ideias e propostas. O cuidado para a composição de um corpo de jurados competente, idôneo e responsável também faz parte do processo, para garantia da credibilidade, justiça e perpetuação dos concursos públicos e privados.

De maneira geral não verificamos um procedimento maior que valorize a divulgação do imenso trabalho produzido pelos arquitetos, urbanistas e estudantes participantes nos concursos. Poucos promotores e organizadores se preocupam com a divulgação dos projetos participantes por outros meios de comunicação além das notícias digitais e com o arquivamento de todo o processo do concurso. Ao que parece, a memória dos concursos é irrelevante. Raramente publicam catálogos e possibilitam amplas exposições com visibilidade pública dos trabalhos participantes. Esse procedimento, provavelmente, proporcionaria a reflexão que poderiam garantir maior assimilação pública, com a aprovação ou não dos resultados e o envolvimento direto da sociedade no debate construtivo.

Os concursos públicos de arquitetura e urbanismo podem estabelecer um elo cultural e profissional com a população, uma construção coletiva e comunitária. Podem contribuir esclarecendo o verdadeiro papel do arquiteto e urbanista na comunidade. Ainda é perceptível a pouca compreensão por parte da sociedade, de maneira geral, sobre o trabalho dos arquitetos e urbanistas. A visão do profissional de alto custo e elitista prevalece para a maioria da população. Provavelmente poucos sabem do envolvimento de tempo e trabalho, da quantidade de horas técnicas necessárias para a realização de um bom projeto. Para muitos, possivelmente, a arquitetura concebida num traço e no croqui prevalece como produto final do arquiteto. Para outros a arquitetura ainda é somente o resultado plástico e estético de uma edificação.

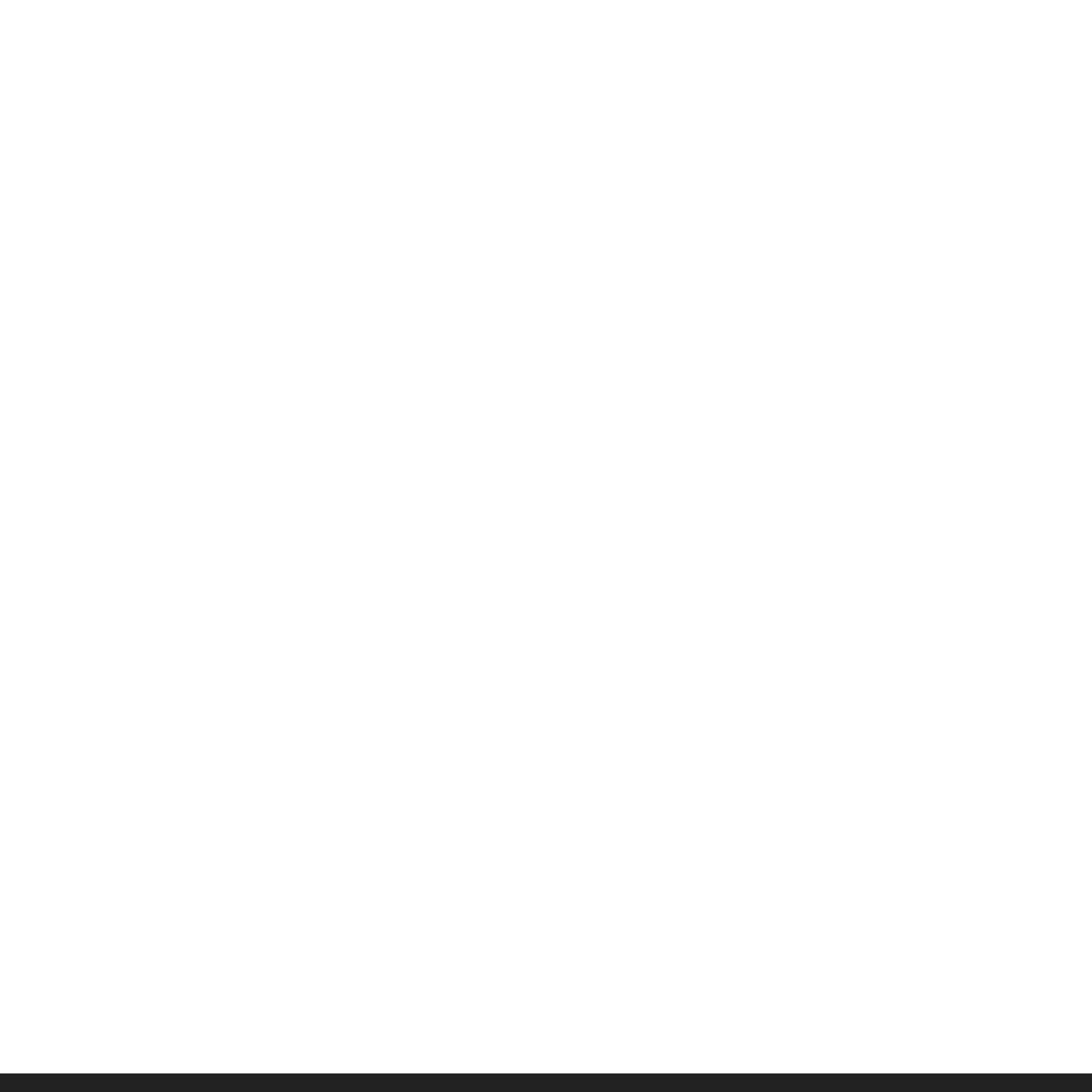
Acreditamos que a atuação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), órgão máximo dos arquitetos e urbanistas, seja possível representar nossa classe profissional com maior veemência e intervir em sua defesa, o que deve fazer com que os concursos realmente atendam às necessidades dos arquitetos e urbanistas. Com certeza, o CAU estará presente na organização, promoção e apoio contínuo dos concursos públicos de arquitetura e urbanismo no país, promovendo efetivamente uma política nacional para a disseminação dos concursos públicos. Estas ações com certeza deverão ser em conjunto com o Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB, instituição representativa da classe profissional com maior credibilidade e experiência organizacional dos concursos públicos, principalmente pela tradição e respeitabilidade. O IAB organizou e apoiou declaradamente entre 1984 a 2012 um total de 258¹ concursos públicos, perfazendo uma média nacional de 8,89 concursos por ano, ou seja, aproximadamente nove concursos anuais realizados por meio de seus núcleos, departamentos estaduais e de sua direção nacional.

A concorrência salutar, o caráter democrático e o desenvolvimento proporcionado pelos concursos são aparentemente inquestionáveis, mas necessitamos que as ideias possam se concretizar. A importância da Arquitetura e o Urbanismo transcende os conceitos da invenção, inovação e da criatividade. Devemos perseguir insistentemente a materialidade e realização das obras oriundas dos concursos públicos, objetivos precípuos para a sustentabilidade econômica e profissional. Intervenções com qualidade espacial, que possibilitem permanência e apropriação social, reflitam positivamente uma sociedade plural, propostas dinâmicas, acessíveis e duradouras tão importantes no nosso país.

Lembramos também a importante afirmação do arquiteto e professor Joaquim Manoel Guedes Sobrinho, realizada em Belo Horizonte, em 18 de março de 2006 e divulgada na página Espaço e Crítica, do Boletim Informativo do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo, com o expressivo título manifesto: *Sem obras, não somos nada – Concursos ou Privilégios* (GUEDES SOBRINHO, 2006). No texto, Guedes Sobrinho argumenta:

Nós só existiremos e cresceremos como arquitetos se formos capazes de realizar durante nossas vidas muitos contratos de projetos de arquitetura e acompanhamento das obras, levados efetivamente à construção. Sem obras não somos nada.

1 SUZUKI, Eduardo Hideo. **Concursos de arquitetura e urbanismo no Brasil de 1984 a 2012**: a eficiência dos concursos públicos nacionais. 2016. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-01092016-173101/>>

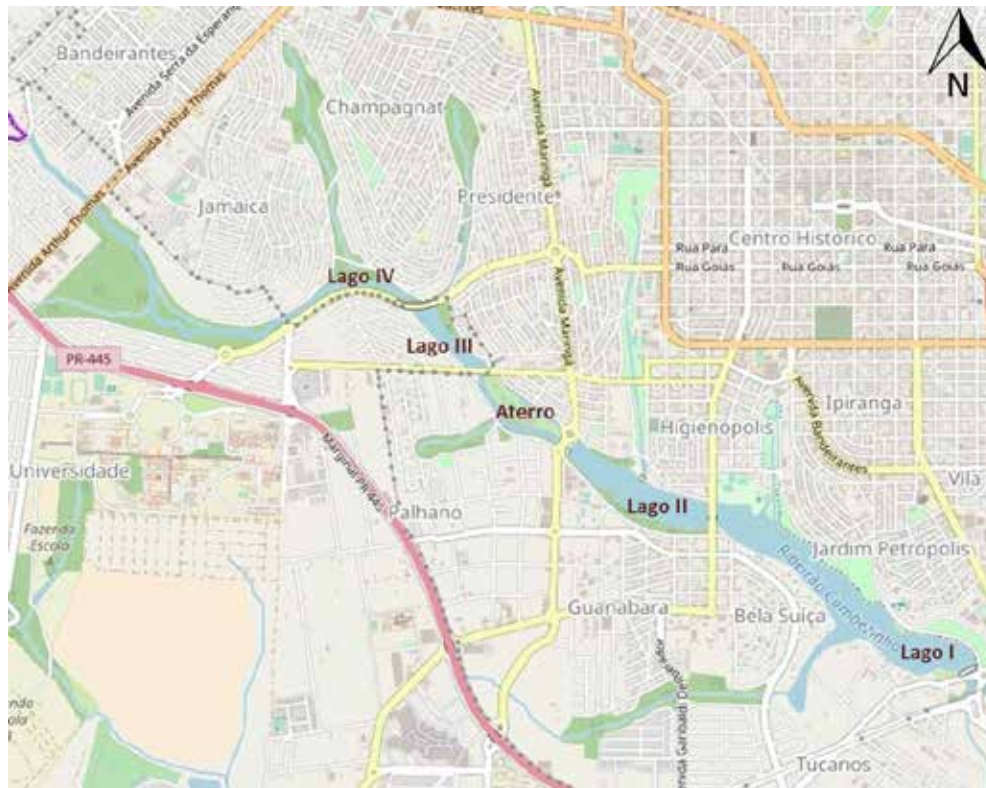


Lago Igapó: uma leitura de sua evolução estrutural e morfológica

Kelly Iglesias Schuelter e Paulo Cezar Vanzo Lopes

O complexo do Igapó é formado por quatro lagos e um aterro localizados na região centro-sul da cidade de Londrina, Paraná. A formação, criada artificialmente em 1959, se caracteriza tanto pela sua vital contribuição para a drenagem urbana, quanto por ser identificada como um dos pontos de maior relevância para a cidade, disponibilizando variados usos e recebendo diariamente visitantes de toda a região.

FIGURA 01 - Mapa do complexo de Lagos



Fonte: Imagem adaptada pelos autores do Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Visando evidenciar a relevância deste local e compreender o espaço urbano em que está inserido, este artigo tem como objetivo analisar não apenas o seu ambiente físico, mas também, o desenvolvimento da ocupação em seu entorno, a transformação da paisagem local e os seus significados para a população.

Figura 02 – Fotografia aérea do Lago Igapó evidenciando sua relação com a cidade.

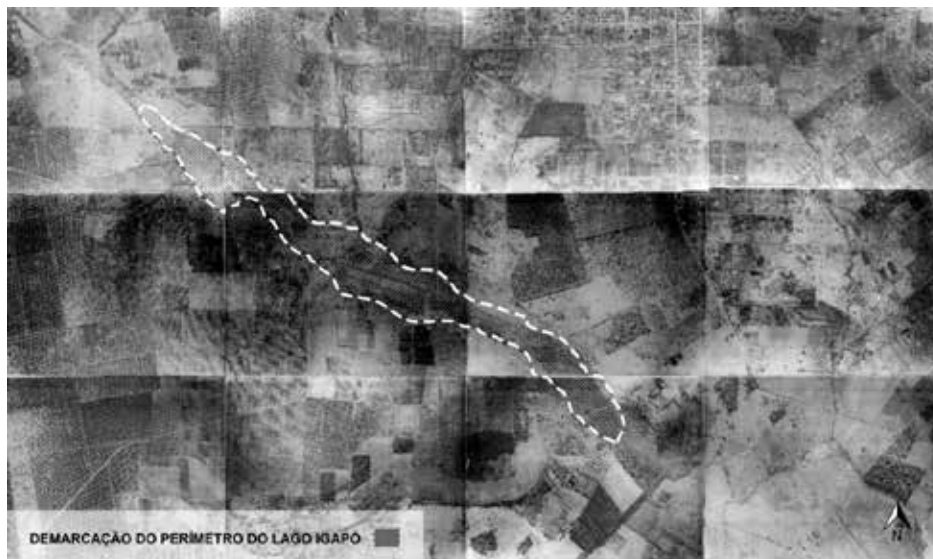


Fonte: Foto editada pelos autores. Fotografia de Wilson Vieira (2017)

Este estudo se dá a partir de registros históricos e de análises do desenvolvimento urbano da região em que está inserido, tornando compreensível seu comportamento morfológico ao longo das décadas. É possível, assim, notar as correlações diretas entre suas características materiais e o desenvolvimento em seu entorno e, consequentemente, seu papel na formação urbana de Londrina.

Segundo o geógrafo e pesquisador Carlos A. de Bortolo (2011), as especulações sobre a criação do Lago Igapó se deram no início da década de 50, devido ao constante crescimento da cidade, que possuía uma escassez de espaços públicos para o lazer da população. O Lago teve a sua idealização em 1957/1958, com a criação de seu espaço físico e do projeto de ocupação em seu entorno, onde foi estabelecido o loteamento de diversos bairros novos para a cidade.

Figura 03 – Foto aérea - Região do Lago Igapó no ano de 1946.



Fonte: Imagem editada pelos autores a partir de aerofotos disponibilizadas pelo site do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL).

A Barragem do Igapó, de acordo com as pesquisas de Iwamaga(1989), apresentava-se como uma solução para a drenagem do Ribeirão Cambezinho na região sul da cidade que sofria com adversidades ligadas à grande quantidade de umidade e a modificação do solo do local que acabava por prejudicar e desvalorizar as áreas rurais localizadas no entorno. Dessa forma, os proprietários das porções de terra da região contribuíram financeiramente para a idealização do projeto com o objetivo de valorizar as suas propriedades. Esta ajuda se tornou necessária devido à falta de orçamento do governo para a realização da construção do Lago Igapó, sendo exigido, em contrapartida, não só a promessa de valorização das propriedades, como também, uma extensão privativa deste espaço construído, ou seja, a porção leste do Lago seria destinada aos proprietários dos terrenos do local que contribuíram para a realização do projeto.

Logo no início do projeto do Lago I, a paisagem do local começou a se modificar, assim surgiu a proposta da construção em suas margens do Iate Clube. Essa iniciativa auxiliou na valorização dos terrenos da região, proporcionando atividades para o espaço, além da abertura da via de acesso que foi o prolongamento da Rua Senador Souza Naves.

Figura 04 – Reportagem do dia 20/11/1958, contendo o projeto do Lago Igapó.



Fonte: BORTOLO, C.A (2011). Folha de Londrina, dia 22/11/1958; do acervo da Biblioteca Municipal de Londrina.

O local, no entanto, só passa a dispor de uma infraestrutura mais completa a partir do ano de 1959, quando foi finalizado e inaugurado o Lago Igapó I. Dessa forma, o espaço permanece sendo caracterizado como uma zona de caráter rural, afastado do centro urbano, tendo apenas uma grande expectativa de se tornar uma paisagem de lazer urbano no futuro.

Figura 05 - Vista panorâmica de Lago Igapó a partir da barragem (1960).

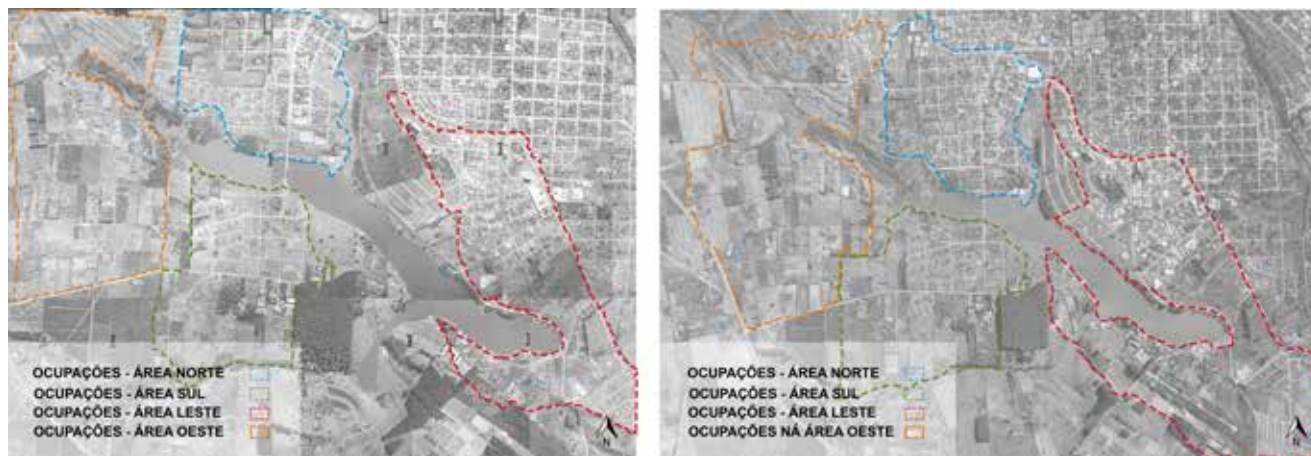


Fonte: Iwamaga , C. H. (1989)

A área passa a receber uma ocupação significativa entre as décadas de 1960 à 1970, caracterizando-se pelo predomínio de residências de classe alta na porção leste do Lago. Essa forma de ocupação acaba por contribuir para a mudança de paisagem do ambiente, dando início a materialização do bairro Bela Suíça.

A porção oeste do Igapó, por sua vez, recebe algumas das primeiras ocupações residenciais da região, além de obter alguns espaços públicos no entorno do Lago oeste ou Igapó II. Dessa forma, a paisagem do Lago se estrutura como um ambiente de lazer com características rurais ou de campo, principalmente para a classe social alta da cidade, ainda não correspondendo às expectativas projetadas na sua implantação. Expectativa essa que vislumbrava um espaço de lazer público, conectado à cidade e de fácil acesso para a população em geral.

Figura 06 – Foto aérea - Comparação entre os anos de 1970 e 1974.



Fonte: Imagem editada pelos autores a partir de aerofotos disponibilizadas pelo site do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL).

A partir da segunda metade da década de 1970, a cidade de Londrina passa por um abrupto período de adensamento populacional que, para os pesquisadores Melchior e Asari (2003), se deu por conta do severo fluxo migratório proveniente do êxodo rural que caracterizou esse período. Consequentemente, a região do Lago Igapó também se urbaniza, concretizando a branda ocupação de sua área Oeste e desenvolvendo de forma mais intensa sua área Leste, que por sua vez, tornou-se rapidamente a parte mais habitada, possuindo ocupações próximas a praticamente todas as suas margens. As áreas Norte e Sul imediatas ao Lago, e que margeiam o percurso da Avenida Higienópolis, continuam em um acelerado processo de ocupação, tendendo a converter-se em um espaço consolidado.

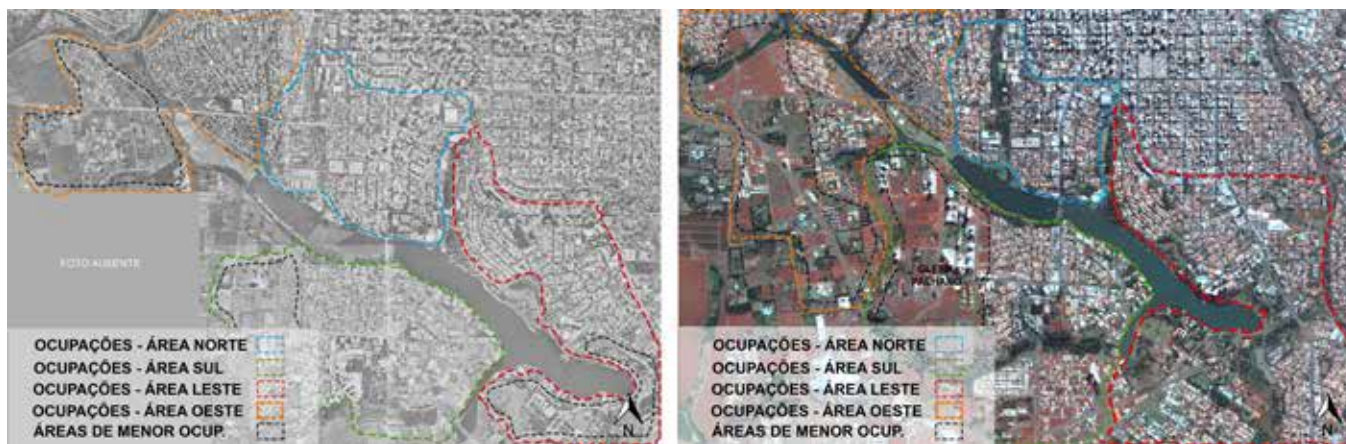
O Lago, enquanto espaço material, também se desenvolve estruturalmente, sendo permeado por novas vias de acesso - como no caso da Avenida Presidente Castelo Branco e da Rua Prefeito Faria Lima - recebendo uma quantidade maior de visitantes locais e catalisando um público mais democrático, se estabelecendo, conforme o previsto em sua concepção, como um espaço de uso público comunitário inserido no meio urbano.

No espaço de tempo entre as décadas de 1970 e de 1990, a região do Lago Igapó passa por grandes modificações morfológicas e estruturais. As ocupações localizadas na faixa Norte e Sul do lago concretizam a consolidação dos espaços edificáveis, abrigoando até mesmo uma comedida ocupação vertical de alguns lotes, dando

continuidade as características do tecido urbano do centro da cidade. As áreas Leste e Oeste passam por um denso preenchimento de suas áreas ocupáveis, se consolidando como espaços habitacionais, com exceção de suas respectivas faixas voltadas ao Sul, que ainda possuíam espaços não aproveitados.

Nesse período, o Lago presencia as áreas que emolduram suas margens serem quase que completamente ocupadas - restando apenas a porção de terrenos em que hoje se estabelece a Gleba Palhano. Enquanto isso, sua estrutura física também acompanha esse desenvolvimento: são reestruturados os trechos e caminhos internos ao Igapó, assim como as vias e calçadas que circundam seu perímetro; é dado início ao aterramento que origina o espaço público do Aterro do Igapó; também ocorre uma mudança de arranjo em seu paisagismo, intensificando o emprego de diversas vegetações. Essas adequações materiais contribuirão para determinar aspectos positivos à presença do Lago, adquirindo certo caráter ambiental que projeta um espaço verde em meio a malha urbana da cidade, tornando-se assim um ponto de referência.

Figura 07 – Foto aérea - Comparação entre os anos de 1991 e 2006.



Fonte: Imagem editada pelos autores a partir de aerofotos e imagens de satélite disponibilizadas pelo site do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL) e do Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).

Da década de 1990 até o ano de 2006, as áreas localizadas no Oeste - deslocadas à faixa Sul do Lago - se consolidam, sendo quase que inteiramente ocupadas. Já na porção Leste da região – na mesma faixa Sul - a ocupação permanece crescente, porém em ritmo desacelerado. O Igapó se desenvolve, enquanto espaço integrado, à

medida que a malha urbana se intensifica ao seu redor e novas vias de acesso e permeabilidade do seu espaço são criadas – em especial já na próxima década, quando é instituída a Avenida Ayrton Senna, que conecta a região à Avenida Maringá.

A formação de novos acessos, dá origem a novas ocupações, a parcela de terreno antes ociosa, localizada ao extremo Sul do Lago, passa a abrigar algumas construções de caráter vertical – frontais a Avenida Ayrton Senna - iniciando o processo de ocupação da Gleba Palhano. Durante esse período o processo reestruturação do Lago se encontra finalizado. As obras do Aterro estão concluídas, sendo implantados, além da área de gramados, espaços específicos para prática de esportes, dando origem a um ambiente amplo, aberto, que possibilita variadas utilizações ofertadas à população.

Até o ano de 2014 – data do último registro fotográfico feito por satélite - o desenvolvimento da malha urbana nos arredores do Lago Igapó se encontra consolidada, impossibilitando mudanças drásticas de ocupação na maioria das áreas que circundam suas margens. Nas áreas ao Leste do Lago – deslocadas à faixa Sul – o processo ocupacional continua a se desdobrar de maneira lenta, se caracterizando por edificações horizontais. O mesmo não pode ser dito em relação aos terrenos no extremo Sul do Lago, as edificações de caráter vertical se desenvolvem em ritmo acelerado, ocupando todo o trecho frontal à Avenida Ayrton Senna e se estendendo até a Rodovia Celso Garcia Cid. Essa região, denominada como Gleba Palhano, se estabelece e se torna um polo habitacional e comercial, caracterizando-se como uma área de alto padrão social.

Figura 08 – Foto aérea - Região do Lago Igapó no ano de 2014.



Fonte: Imagem adaptada pelos autores do Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Investigando as condições da implantação desta área, suas razões históricas e analisando – através de registro fotográfico – seu gradual desenvolvimento, é possível acrescentar, sob o olhar do pesquisador e urbanista Kevin Lynch, que a materialização do projeto Igapó neste período pode ser considerada como um *limite*. Em sua obra, Lynch propõe que “... limites podem ser barreiras mais ou menos penetráveis que separam uma região da outra, mas também podem ser costuras, linhas ao longo das quais duas regiões se relacionam e se encontram...” (LYNCH, 1997), assemelhando-se à disjunção entre regiões da cidade, estabelecida pelo significativo espaço físico do Lago Igapó. Contudo, esse espaço permanece permeável, em virtude da implantação de vias como a Avenida Higienópolis e a Avenida Ayrton Senna, que ligam o centro urbano com as regiões que se desenvolveram nos arredores do Lago.

Dessa forma, se firma a ideia de que o Lago Igapó proporciona, para a população, encargos e significados diferentes no decorrer dos anos, encargos esses que evoluem conforme sua estrutura física se modifica e a ocupação urbana de seu arredor se desenvolve. De modo geral, o Lago Igapó possui grande importância para a cidade, no que se refere a construção de uma identidade urbana, estabelecendo-se como uma espécie de marco urbano; caracterizando-se também como elemento organizador da cidade e de seus usos, sendo essencial para a facilitação da localização de seus moradores e a colaboração para constituir uma compreensão mais clara da cidade como um todo. Apesar de estar extremamente próximo a locais caracterizados por ocupações de alto padrão, permanece imutado em relação a sua representatividade. Sua localização, associada ao seu processo de estruturação, contribuem para a constituição de um local que, além de fomentar o turismo, é capaz de catalisar populações de diferentes regiões da cidade, permitindo que diferentes tipos de usuários dividam o mesmo espaço e compartilhem um local de lazer público democrático.

REFERÊNCIAS

- ASARI, Alice; MELCHIOR, Lirian. **Ocupações urbanas de Londrina-Pr e as migrações internas**. Londrina, Editora da UEL, 2003.
- BORTOLO, C.A. **Do espaço produzido ao espaço consumido: A produção e apropriação do entorno do Lago Igapó – Londrina PR**. Presidente Prudente, Departamento de Geografia da FCT/UNES, 2010.
- BORTOLO, C.A. **Produção do espaço livre público do lago igapó no contexto urbano londrinense: análise de fotos e dados históricos como instrumentos para a construção do estudo**. Presidente Prudente, Departamento de Geografia da FCT/UNES, 2011.
- FRESCA, Tania. **Mudanças recentes na expansão físico-territorial de Londrina**. Londrina, Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina, 2002.
- IWANAGA, C.H. **O Lago Igapó e o londrinense**. Londrina, Trabalho de conclusão de curso, Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina, 1989.
- INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA (IPPUL). **Aerofotos de 1970, 1974 e 1991**. IPPUL, Acesso em 25 de abril de 2018. Disponível em: <<http://ippul.londrina.pr.gov.br/index.php/mapa-de-londrina-caderno-de-mapas.html>>
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DE LONDRINA (SIGLON). **Imagens de Satélite de 2006 e 2014**. SIGLON, Acesso em 27 de maio de 2018. Disponível em: <<http://siglon.londrina.pr.gov.br/arcgis/apps/webappviewer/index.html?id=825051b5b90e40739752ef474b8b67a5>>

Qualidade do espaço público em Londrina: uma análise dos projetos vencedores do concurso Vectra

Raquel Palmeira Gonçalves, Rosa Mariana Talarico Cardoso e Tamires Suzuki Nogueira

Qualidade do espaço urbano

São vastos os benefícios trazidos pelos espaços públicos à cidade e seus habitantes. Espaços de qualidade, bem projetados e bem geridos podem desempenhar um papel crucial na promoção do bem-estar dos indivíduos e contribuem positivamente para as cidades nos âmbitos ambientais, sociais e econômicos.

Os lugares públicos são um palco para a nossa vida pública. Eles são os parques onde as celebrações são realizadas, onde as maratonas terminam, onde as crianças aprendem as habilidades de um desporto, onde as estações são marcadas e onde as culturas se misturam. (...). São os espaços públicos que dão identidade às cidades e sem bons espaços públicos, não poderão haver grandes cidades. (Project for Public Spaces, 2017)

O espaço público permite a formação de uma cultura agregadora e compartilhada das comunidades que o utilizam. Sobretudo, permite que diversas faixas da sociedade possam se integrar, incentivando o encontro, a recreação, a estadia e o contato (MORA, 2009).

Além disso, são espaços que constituem muitas vezes elementos estruturantes e delineadores do desenho urbano, representando um papel importante na continuidade e funcionalidade do sistema da cidade, constituindo os espaços públicos “marcos de identidade da cidade”. É o caso do Lago Igapó na cidade de Londrina, PR. Um elemento referencial no sentido urbano e cultural da cidade.

A nova realidade urbana, com novos valores, padrões de consumo e de comportamento familiar e social, requer uma reflexão sobre o papel das áreas livres no subsistema urbano de áreas verdes e na estrutura urbana que, em última instância, devem servir para dar suporte a uma qualidade de vida adequada para os seus moradores. (CRUZ *et al*, 2005).

Na atualidade o que se busca são espaços públicos em zonas urbanas que permitam flexibilidade na sua utilização, abertas à multifuncionalidade, de forma a contribuir para a identidade cultural e qualidade de vida dos seus usuários. É preciso suavizar as cidades cinzas, congestionadas e poluídas.

Os critérios de qualidade do espaço público segundo Jan Gehl: uma Análise de projeto

O espaço público, segundo Jan Gehl em seu livro, *Cidades para Pessoas* (2013), deveria ser palco para sediar os possíveis lazeres da população. Sendo assim esses espaços acabam fornecendo ricas experiências que condicionam e moldam as pessoas e auxiliam no desenvolvimento da sociedade. Gehl sugere uma cidade voltada para as pessoas.













Primeiro moldamos a cidade – então, elas nos moldam. (GEHL, 2013)

Uma abordagem criteriosa do espaço público que o qualifique em diferentes áreas é o que defende Jan Gehl, arquiteto dinamarquês que tem seus principais projetos e áreas de pesquisa voltados para o desenvolvimento urbano.

Em seu livro, Gehl traz análises qualitativas do ponto de vista do pedestre, denominadas de “doze critérios de qualidade”, que são separadas em três categorias: proteção, conforto e prazer. Esses critérios servem de base para análise dos espaços, e suas características e atrativos devem possibilitar e contribuir com as atividades de uso do espaço público – o ato de caminhar, permanecer, sentar, olhar, conversar, ouvir e realizar atividades de autoexpressão. Quanto maior for o número de critérios desempenhados em um local, maior será a sua qualidade.

O espaço público de qualidade atrai pessoas por meio de diversas atividades e diferentes usos, em diferentes horários e estações, para públicos de variadas idades, trazendo vida não só para alguns lugares pontuais, mas também para bairros, que refletem na cidade como um todo. Tais feitos são obtidos diretamente com aspectos qualitativos ligados ao conforto e ao prazer, que trazem consigo bons materiais e mobiliários, atividades multidisciplinares, projetos ergonômicos, além de conforto sensorial proporcionado por paisagens interessantes e condições climáticas bem aproveitadas. Entretanto, apesar da importância dessas condições, para o arquiteto, devem-se primordialmente ser resolvidas as problemáticas relacionadas à proteção, que envolvem questões de segurança, riscos e influências sensoriais desagradáveis ligadas ao clima, visto que, para Gehl, com a falta da devida atenção para estes pontos, observar as demais qualidades acarretam em perda de sentido.

Figura 09 – 12 critérios de qualidade com respeito à paisagem do pedestre.

<p>Proteção</p>	<p>PROTEÇÃO CONTRA O TRÁFEGO E ACIDENTES – SENSÇÃO DE SEGURANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> Proteção aos pedestres Eliminar o medo do tráfego 	<p>PROTEÇÃO CONTRA O CRIME E A VIOLÊNCIA – SENSÇÃO DE SEGURANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> Ambiente público cheio de vida Olhos da rua Sobreposição de funções de dia e à noite Boa iluminação 	<p>PROTEÇÃO CONTRA EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS DESCONFORTÁVEIS</p> <ul style="list-style-type: none"> Vento Chuva/ neve Frio/ calor Poliuição Poeira, barulho, ofuscamento 
<p>Conforto</p>	<p>OPORTUNIDADES PARA CAMINHAR</p> <ul style="list-style-type: none"> Espaço para caminhar Ausência de obstáculos Boas superfícies Acessibilidade para todos Fachadas interessantes 	<p>OPORTUNIDADES PARA PERMANECER EM PÉ</p> <ul style="list-style-type: none"> Efeito de transição/zonas atraentes para permanecer em pé/ficar Apoios para pessoas em pé 	<p>OPORTUNIDADES PARA SENTAR-SE</p> <ul style="list-style-type: none"> Zonas para sentar-se Tirar proveito das vantagens: vista, sol, pessoas Bons lugares para sentar-se Bancos para descanso 
	<p>OPORTUNIDADES PARA VER</p> <ul style="list-style-type: none"> Distâncias razoáveis para observação Linhas de visão desobstruídas Vistas interessantes Iluminação (quando escuro) 	<p>OPORTUNIDADES PARA OUVIR E CONVERSAR</p> <ul style="list-style-type: none"> Baixos níveis de ruído Mobiliário urbano com disposição para paisagens/ para conversas 	<p>OPORTUNIDADES PARA BRINCAR E PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Convites para criatividade, atividade física, ginástica e jogos Durante o dia e à noite No verão e no inverno 
<p>Prazer</p>	<p>ESCALA</p> <ul style="list-style-type: none"> Edifícios e espaços projetados de acordo com a escala humana 	<p>OPORTUNIDADES DE APROVEITAR OS ASPECTOS POSITIVOS DO CLIMA</p> <ul style="list-style-type: none"> Sol/sombra Calor/frescor Brisa 	<p>EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS POSITIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Bom projeto e detalhamento Bons materiais Ótimas vistas Árvores, plantas, água 

Fonte: GEHL, Jan; GEMZØ, Lars; KARNAES, Sian; SØNDERGAARD, Britt Sternhagen. New City Life. Copenhague: The Danish Architectural Press, 2006

O concurso “Projetando Londrina”, realizado pela Construtora Vectra em 2016 em parceria com a UniFil, cuja proposta era a revitalização da área do Lago Igapó, obteve resultados onde os projetos apresentaram características que visavam a qualificação deste espaço público tão importante para a cidade.

Nos projetos em questão, pode-se observar com facilidade as diversas possibilidades do espaço, e como esse pode ser plural, se transformando em agregador de todos os nichos sociais presentes na cidade. Os TRÊS primeiros colocados no concurso de projetos elaborados para o complexo do Lago Igapó foram analisados por meio dos 12 critérios explorados por Gehl.

Os acadêmicos retomaram símbolos culturais de Londrina das mais diversas formas, explorando os espaços como lugares de encontro e contemplação, com a finalidade de aproximar o Lago da cidade de forma fluida, sensorial e que preservasse seu caráter de conexão da cidade com o natural, do homem com a natureza e as suas potencialidades.

Ter a possibilidade de caminhar, de perceber o espaço e o que o influencia fomenta uma conexão maior da comunidade. Quando a caminhada é possível, a sociedade se sente à vontade para ocupar o espaço das mais diversas formas, entendendo assim seu pertencimento ao espaço público.

Caracterização do espaço urbano de intervenção + projetos

No concurso citado, o Lago é tido como elemento chave, abordado pelas equipes como um marco potencial de Londrina, que apresenta deficiências a serem solucionadas, para que o mesmo possa ser aproveitado de formas mais convidativas pela população. Para isso foram realizadas observações em relação à população, sobre como esta utiliza o ambiente urbano, para que ficassem claros quais aspectos seriam interessantes serem abordados. A partir disso, seriam elaboradas as propostas de intervenção.

Conscientizados da importância do Lago para a identidade de Londrina, as equipes tiraram partido e elaboraram projetos com elementos monumentais, beneficiados de certa importância visual, que estabelecessem uma hierarquia clara em relação ao entorno da paisagem, que abraça o perímetro do mesmo. (LYNCH, 1999).

O Lago foi tratado pelos três primeiros colocados, como um ambiente que pulsa encontros, tendo foco na reunião entre pessoas da cidade. Esse ponto turístico de Londrina tem a possibilidade de agregar as mais diversas classes da população, tendo uma demanda grande de funções para desempenhar.

Como método de análise e estudo deste artigo, as informações dos projetos dos três primeiros colocados foram exploradas a partir dos 12 critérios de qualidade de Gehl.

Tabela de análise dos projetos do concurso com base nos 12 critérios de qualidade de Jan Gehl				
12 critérios		1º lugar	2º lugar	3º lugar
	Proteção contra o tráfego e acidentes	✓	✓	✓
	Proteção contra o crime e a violência			
	Proteção contra experiências sensoriais desconfortáveis			✓
	Oportunidade para caminhar	✓	✓	✓
	Oportunidade para permanecer em pé	✓	✓	✓
	Oportunidade para sentar-se	✓	✓	✓
	Oportunidade para ver	✓	✓	✓
	Oportunidade para ouvir e conversar	✓	✓	✓
	Oportunidade para brincar e praticar ativ. físicas	✓		✓
	Escala	✓		✓
	Oportunidade de aproveitar os aspectos positivos do clima	✓		✓
	Experiências sensoriais positivas	✓	✓	✓

O foco projetual dos trabalhos desenvolvidos se guiou na proteção do ambiente, preservando o natural, ao mesmo tempo que o integra com os moradores da cidade e os turistas que vão até o Lago. Foi projetada a adequação dos equipamentos urbanos básicos (iluminação, mobiliários, lixeiras e sinalização nas ruas/leito carroçável), além da inclusão de novas estruturas para atividades de lazer como implantação de quadras de esporte, passeios em traçados orgânicos, mirantes para contemplação, posicionados de forma positiva para as paisagens do Lago.

Todos os projetos criaram ou adequaram uma nova circulação/passeio, além da melhoria nos equipamentos e mobiliários urbanos. Essa iniciativa pode ser vista como uma forma de dizer “este espaço precisa trazer as pessoas para perto. Deve ser contemplado por um longo tempo, em vários ângulos”. E o ato de caminhar proporciona exatamente essa experiência.

As propostas também sugerem a revitalização de áreas preservadas com a formação de pontos de encontro para a execução de atividades variadas, e também por meio da criação de novos caminhos de circulação de pedes-

tres com tratamento visual no entorno, onde arranjos paisagísticos trouxeram unidade para o complexo, sendo um cenário privilegiado da cidade.

Dois projetos criaram grandes decks de madeira à beira do lago como forma de aproveitar o visual da paisagem que ele compõe. O que resultou em um grande novo ponto positivo para quem já contemplava a vista, potencializando uma virtude já existente, que é a paisagem do Lago somada ao conforto de permitir a permanência dos usuários no local de maneira confortável.

O 3º projeto ousou em criar mini estruturas por toda a extensão da área do Lago e do Aterro. Esse tipo de distribuição fragmentada do projeto gera no usuário curiosidade de explorar o espaço a que pertence. Um sentimento de permanência aflora nas pessoas que usam o espaço urbano quando as mesmas possuem caminhos a percorrer e sentem que todos eles são para si. Sendo assim, abraçar as duas áreas (lago e aterro) torna sua região vista como uma só, engrandecendo conseqüentemente seu espaço – o que também o potencializa como um chamativo ao público.

Figura 10 – Imagem renderizada da proposta do 1º colocado



Fonte: Autores do projeto.

1º colocado: são identificados como principais os critérios “oportunidades para ver” e “oportunidades para permanecer em pé”, trazidos pelo deck, um dos destaques do projeto.

Figura 11 – Imagem renderizada da proposta do 2º colocado



Fonte: Autores do projeto.

2º colocado: são identificados como principais os critérios “oportunidades para ver” e “oportunidades para permanecer em pé”, trazidos pelo “pier 01”, um dos destaques do projeto.

Figura 12 – Imagem renderizada da proposta do 3º colocado



Fonte: Autores do projeto.

3º colocado: são identificados como principais os critérios “oportunidades para ver”, “oportunidades para permanecer em pé” e “oportunidades para sentar-se”, trazidos pelo percurso da barragem do lago, um dos destaques do projeto.

Apesar de serem projetos cujas preocupações foram dadas em diversas áreas, ao analisar cada um deles é possível identificar que os projetos apresentam um déficit na categoria de segurança, principalmente quando são abordados os pontos onde os “olhos da rua” estão em questão, que trazem consigo a necessidade de melhoria dos espaços, de modo que fomentam a circulação de pessoas e a utilização do meio urbano, estejam eles no lago, ou em seu entorno.

A diferença dos pontos levantados em relação aos conceitos de Gehl é que cada equipe marca a singularidade dos pensamentos arquitetônicos, tendo como solução de um problema diversas possibilidades, todas marcadas pelo seu potencial criativo de lidar com a cidade.

A possibilidade de se movimentar marca a cidade viva, onde a mesma “emite sinais amistosos e acolhedores com a promessa de interação social. Por si só, a simples presença de outras pessoas sinaliza quais lugares valem a pena (...). O que importa não são os números, multidões ou o tamanho da cidade, e sim a sensação de que o espaço da cidade é convidativo e popular.” (GEHL, 2013).

Referências

BRANDÃO, P (2002)- O chão da cidade: Guia de Avaliação do Design de Espaço Público: 1ª Ed. Lisboa: Centro Português do Design, Abril de 2002.

CRUZ, N.M., BARBOSA, C., CARVALHO, P.F. (2005). *Metodologia para Avaliação e Planejamento de Espaços de Lazer em Cidades Médias: o caso de Rio Claro – SP*. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/gpapt/gpapt.htm>. maio 2012.

GEHL, Jan. (2013). Cidades Para pessoas. Tradução: Anita di Marco. 2. ed. São Paulo: Perspectiva.

LYNCH, Kevin. (1999). A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes.

MORA, M. (2009). Indicadores de Calidad de Espacios Públicos Urbanos, para la vida ciudadana, en Ciudades Intermedias. Los pueblos americanos: câmbios y continuidades. La construcción de lo próprio en un mundo globalizado. 53º Congreso Internacional de Americanistas, 19-24/julho/2009, Cidade do México.

PROJECT FOR PUBLIC SPACE (2017). Disponível em: <https://www.pps.org/>. Acesso em: abril de 2017.

SENNETT, R. (2003). Carne e pedra – O corpo e a cidade na civilização ocidental. São Paulo: Ed. Record.



Parque Lago: Conexões + Vitalidade Urbana

1º LUGAR

Jaqueline Parreira Rodrigues, Ketlen Magri, Lucas Nogueira Braz, Valéria Andrini Burim

Orientador: Prof. Roberto Mititaka Ikeda

O conceito do projeto se dá a partir da identificação do Lago Igapó como um elemento urbano que estabelece **conexões físicas e sociais entre as pessoas**. Potencializar seus usos e recuperar a **vitalidade urbana** em locais específicos é o eixo norteador deste projeto. A ligação afetiva e cognitiva das pessoas com o lago cria um ponto de partida para compreender a estrutura e as complexidades que englobam as relações sociais e urbanas do local.

A identificação dos fatores naturais sensíveis como condicionantes imutáveis, estrutura física e configuração atual é o ponto de partida para estabelecer novos acessos, circulação e espaços de estar, para que desse modo se tenha um percurso fluído, democrático e legível para todos os usuários.

Novos equipamentos e mobiliários urbanos foram pensados a partir de potencialidades físicas existentes como características marcantes nas propostas. Entende-se que as intervenções pontuais direcionadas a um programa diverso resultam em melhorias na vitalidade dos espaços através da **apropriação do local pelos usuários**.

E, por fim, a identificação da necessidade da conexão entre o Lago Igapó 2 e o Aterro do Lago. Conectando esses dois setores, cria-se uma relação contínua entre as duas áreas, atendendo questões fundamentais de **mobili-
dade, fluidez e legibilidade espacial**.

Como diretriz geral, o projeto tem como objetivo estimular o **uso contínuo e permanente ou efêmero de diversas atividades**, assim como trazer revitalização ao local oferecendo maiores possibilidades de usos. O programa do Parque Lago possui áreas de **contemplação, cultura, esporte e lazer, gastronomia, serviços e socialização**. Ainda, grandes áreas livres complementam o programa, para que a população possa utilizar o espaço de diversas maneiras, sem predefinições impostas pelo projeto. Por meio dessas diretrizes, busca-se resolver alguns dos problemas que a área apresenta, e através da valorização de suas potencialidades, estimular, sobretudo, a apropriação dos espaços públicos como uma forma de melhoria na qualidade de vida, tornando as nossas **cidades cada vez mais humanas**, pensadas e projetadas, priorizando as **relações sociais**, resultando assim em espaços que as pessoas possam **viver de maneira diversa, democrática e integrada**.

Figura 13 – PERSPECTIVA PRINCIPAL - Imagem renderizada da proposta do 1º colocado



Fonte: Autores do projeto.

Figura 14 – PLANTA GERAL - PARQUE LAGO - Imagem renderizada da proposta do 1º colocado



Fonte: Autores do projeto.

SETOR 1 – ATERRO

As áreas ociosas do Aterro do Lago **ganham novos usos**, sendo que para esse local foi **priorizada a circulação e travessia dos pedestres**. Os acessos foram definidos para que toda a área pudesse **ser percorrida sem interrupções, tanto a pé quanto de bicicleta**, resolvendo assim uma das problemáticas.

Pontes em madeira foram dispostas facilitando o acesso das calçadas para o interior do parque, e uma pista de caminhada que circunda todo o aterro locada próxima ao córrego com vegetação abundante cria um **espaço agradável e adequado para a caminhada**.

Os **caminhos têm a função de eixo** que se estendem por todo o local fazendo a ligação dos equipamentos propostos como: quadras de basquete, campo de futebol, pistas de skate, academias ao ar livre, parquinho em madeira, local para receber *food trucks* e feiras, além de um palco com uma cobertura móvel em membrana tensionada, como também arquibancadas fixadas no talude **aproveitando a topografia existente e criando maior interação entre o construído e o natural**.

Figura 15 – PERSPECTIVA 01 – SETOR ATERRO - Imagem renderizada da proposta do 1º colocado



Fonte: Autores do projeto.

Figura 16 – PLANTA SETOR ATERRO - Proposta do 1º colocado



Fonte: Autores do projeto.

SETOR 2 – CONEXÃO

A proposta de implantação de uma **trincheira, para travessia de pedestres** e veículos não motorizados abaixo do nível da rua, é uma opção de mobilidade **sem interrupção viária**. Essa é uma intervenção pontual ligada a conexão entre o Lago Igapó 2 e o Aterro do Lago, e tem como **objetivo trazer maior fluidez espacial e legibilidade entre dois setores por parte do usuário**.

O local possui dimensões para abrigar locais de contemplação, sanitários, guarda-volumes, bicicletário, bancos e bebedouros, além da implantação de uma guarita da Guarda Municipal de Londrina para auxílio na segurança de todos os setores. Na parte superior foi feita uma abertura zenital para **garantir ventilação e iluminação natural suficientes**, aproveitando ao máximo as condicionantes naturais do local. Trazer a vegetação para esse espaço foi outra proposta, para que assim, a mesma linguagem das demais áreas fosse mantida, trazendo a **ideia de continuidade e não ruptura entre os setores**.

Figura 17 – PERSPECTIVA 2 – SETOR CONEXÃO - Imagem renderizada da proposta do 1º colocado



Fonte: Autores do projeto.

Figura 18 – PLANTA E CORTE - SETOR CONEXÃO - Proposta do 1º colocado



Fonte: Autores do projeto.

SETOR 3 – LAGO

No Lago Igapó 2, a proposta foi **adequar o local para as atividades já existentes** e criar espaços que buscam **atividades contemplativas**, tornando-o mais **acessível e atrativo**. Uma das soluções foi relocar as entradas, permitindo mais opções de acessos aos usuários. Na Rua Professor Joaquim Dematos Barreto foi criado um desvio para carros no intuito de diminuir a velocidade e oferecer **maior segurança aos ciclistas**.

E como destaque para o setor, foi locado um **mirante em madeira** em uma das extremidades do lago para **contemplação e descanso**, sendo rodeado por uma vegetação florida enriquecendo ainda mais o visual.

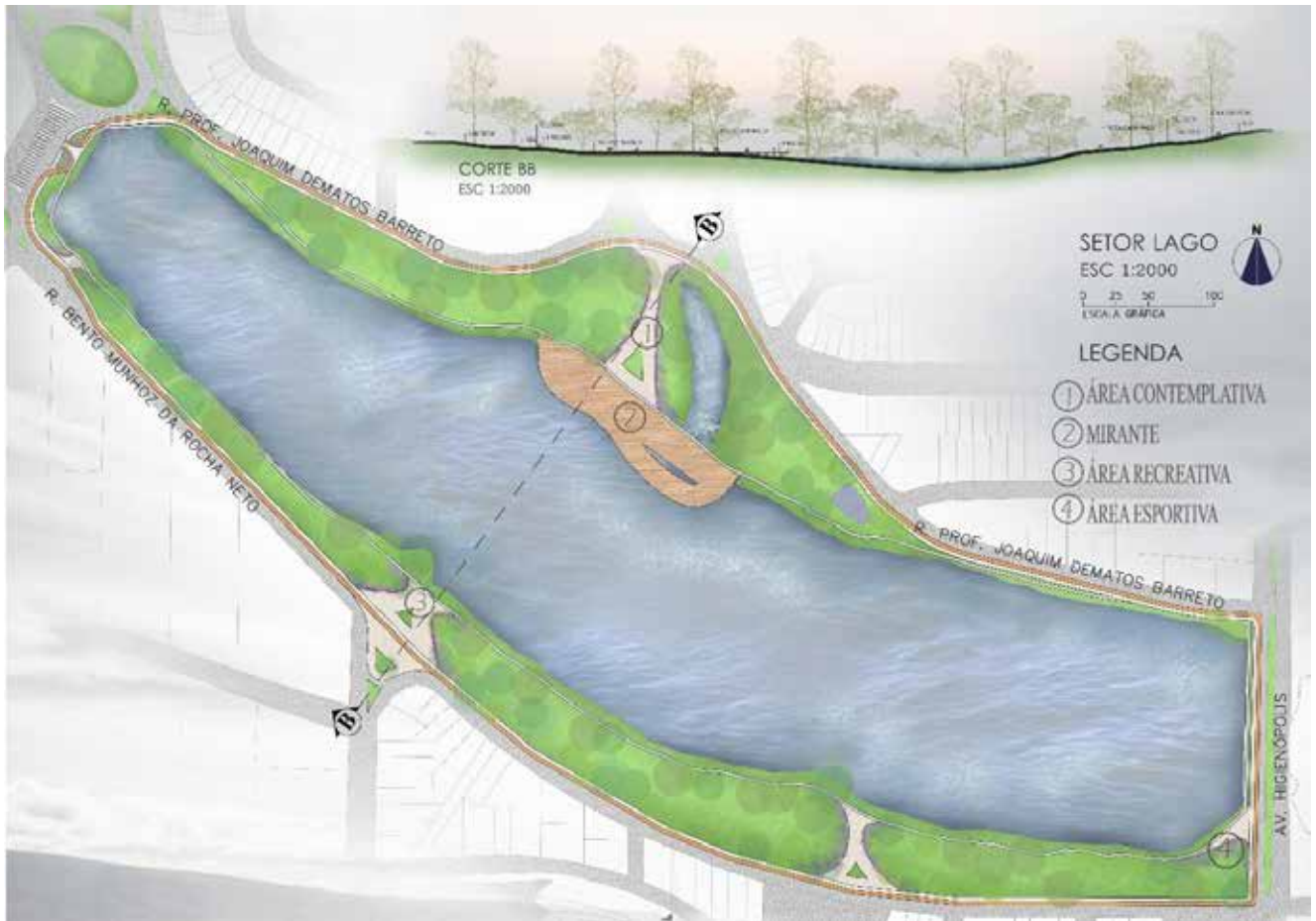
A **revitalização** compreende novos tratamentos, pavimentação e sinalização adequados para os caminhos que margeiam o lago, os passeios públicos e a ciclovia. Novos mobiliários fazem parte do projeto, como: lixeiras, postes de iluminação, bancos, bebedouros, e placas indicativas. Toda a vegetação foi mantida e foram implantadas novas espécies nativas, criando espaços contemplativos como praças e áreas para descanso.

Figura 19 – PERSPECTIVA 03 – MIRANTE, SETOR LAGO - Imagem renderizada da proposta do 1º colocado



Fonte: Autores do projeto.

Figura 20 – PLANTA E CORTE - SETOR LAGO - Proposta do 1º colocado



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 4 – MOBILIÁRIO

O mobiliário faz parte da composição da paisagem urbana e agrega identidade local, que, além de proporcionar maior conforto aos usuários, foi projetado visando a **sustentabilidade, tecnologia e conforto**. A proposta foi implantar novos mobiliários nos espaços públicos como: bancos, lixeiras em concreto com o designer diferenciado, bebedouros, e como sistema de iluminação o uso de postes com placas fotovoltaicas, sendo este último escolhido por ser uma **fonte de energia limpa e renovável**. E para o auxílio da localização e orientação dos usuários, foram distribuídos totens informativos por todos os acessos tanto do aterro quanto do lago. A escolha do concreto como material principal para o mobiliário se dá devido à sua resistência, durabilidade e manutenção.

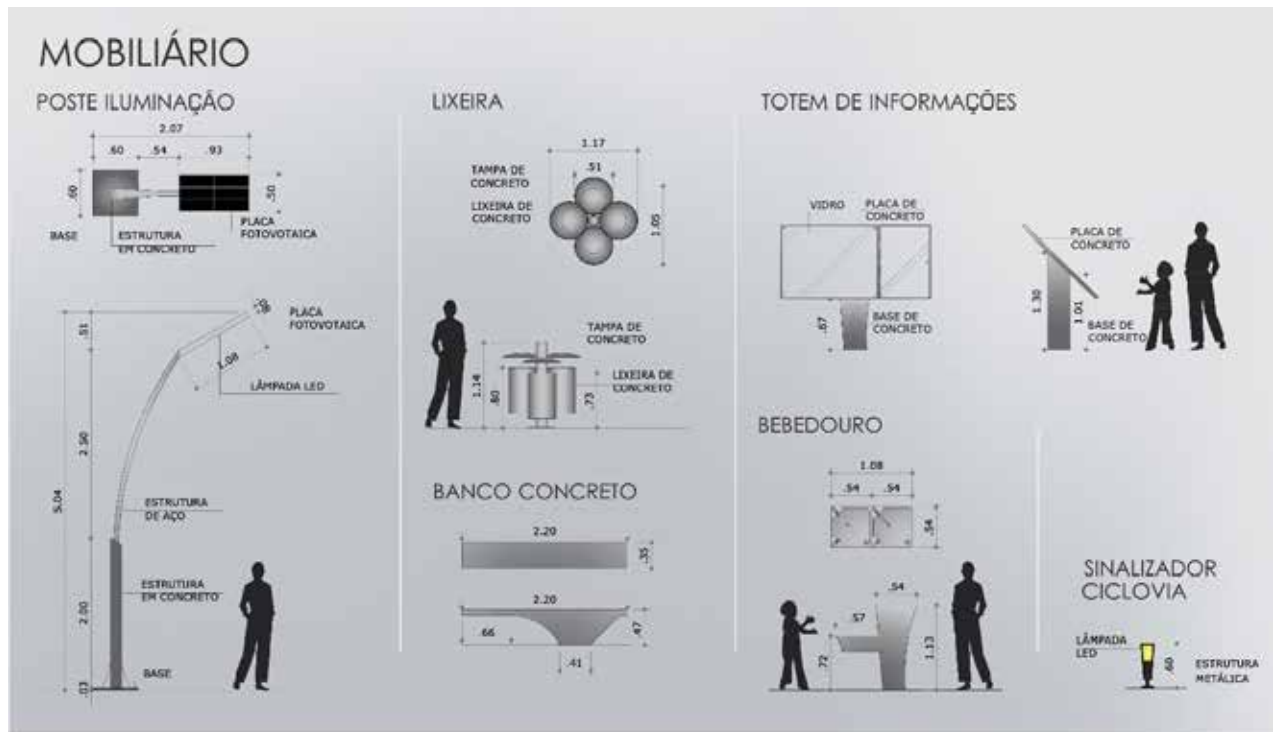
E para dar maior segurança aos pedestres e ciclistas foram dispostos sinalizadores em metal e lâmpada LED margeando toda a ciclovia. O mobiliário urbano proposto nos espaços públicos **auxilia no conforto e qualidade do local** tornando-o mais atrativo e seguro para os usuários.

Figura 21 – PERSPECTIVA 03 – MIRANTE, SETOR LAGO - Imagem renderizada da proposta do 1º colocado

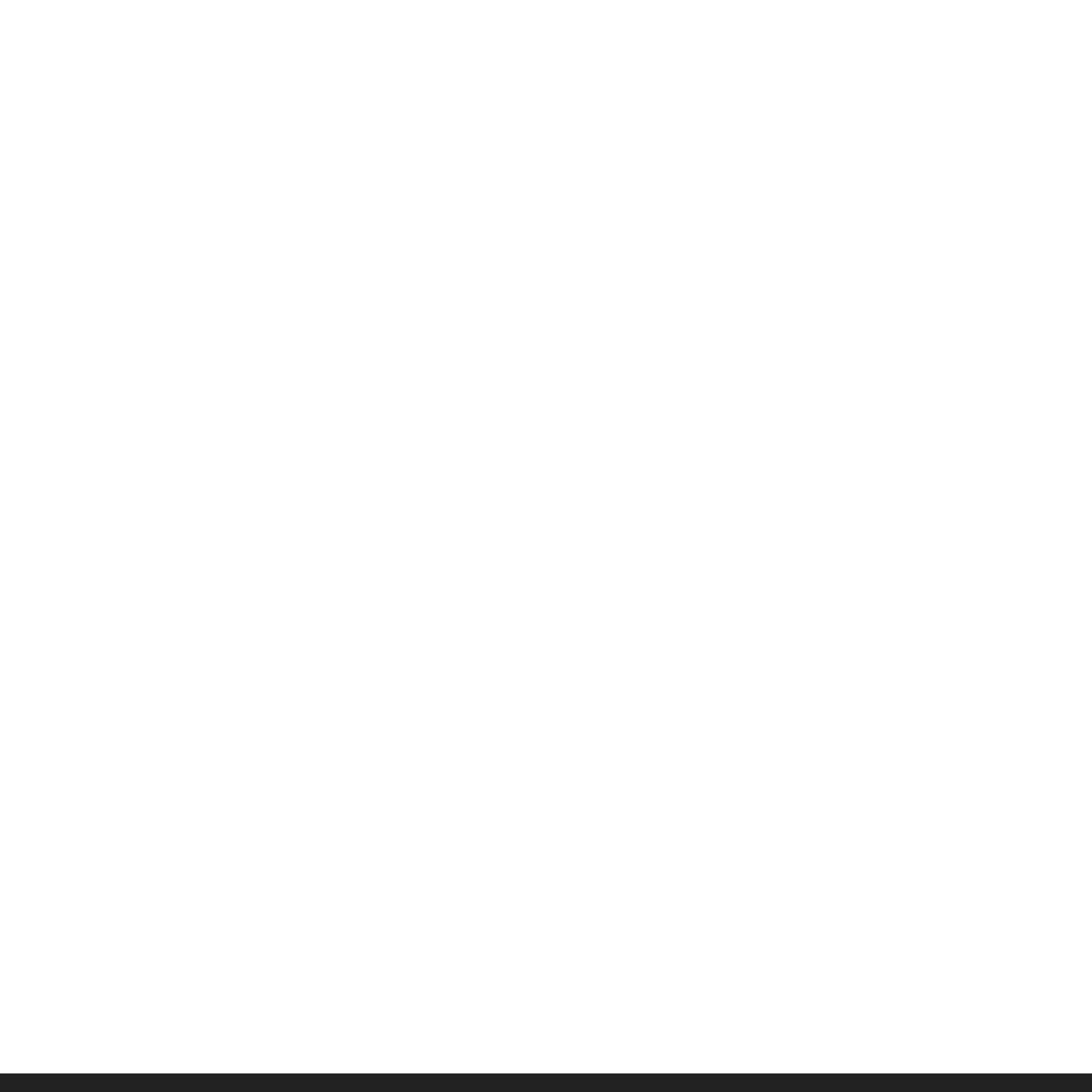


Fonte: Autores do projeto.

Figura 22 – DETALHES MOBILIÁRIO URBANO - Proposta do 1º colocado



Fonte: Autores do projeto.



Reinventando Londrina

2º LUGAR

Paulo Cesar Vanzo Lopes, Daisy Maria Martinez Tucunduva, Kelly Iglesias Schuelter, Wendel Siqueira de Lima, Vitor Hugo Ferri

Orientadora: Prof^a. Elisa Roberta Zanon

O projeto intervém nas partes do Lago Igapó 2 e Aterro, sendo que estas, atualmente, adquirem maior uso dos londrinenses e turistas. Dessa forma, **para criar uma nova IMAGEM representativa do lago e da cidade de Londrina**, o projeto foi elaborado com objetivo de criar uma linguagem similar ao Jardim Botânico da cidade, uma vez que esse também é um ponto turístico importante. Esta linguagem foi aplicada através dos materiais propostos para a elaboração do projeto, utilizando aço cortén como referência à terra vermelha da região e a madeira por ser um material que pressupõe humanização. Além disso, a intervenção sugere a criação de **MOBILIÁRIOS PARA OS ESPAÇOS PÚBLICOS** com os mesmos materiais essenciais do projeto, em conjunto com a elaboração de **CALÇADÕES** em todo o entorno do lago, priorizando a acessibilidade e a paginação de *petit-pavé* que também consta no Jardim Botânico, consolidando ainda mais a proposta de linguagem.

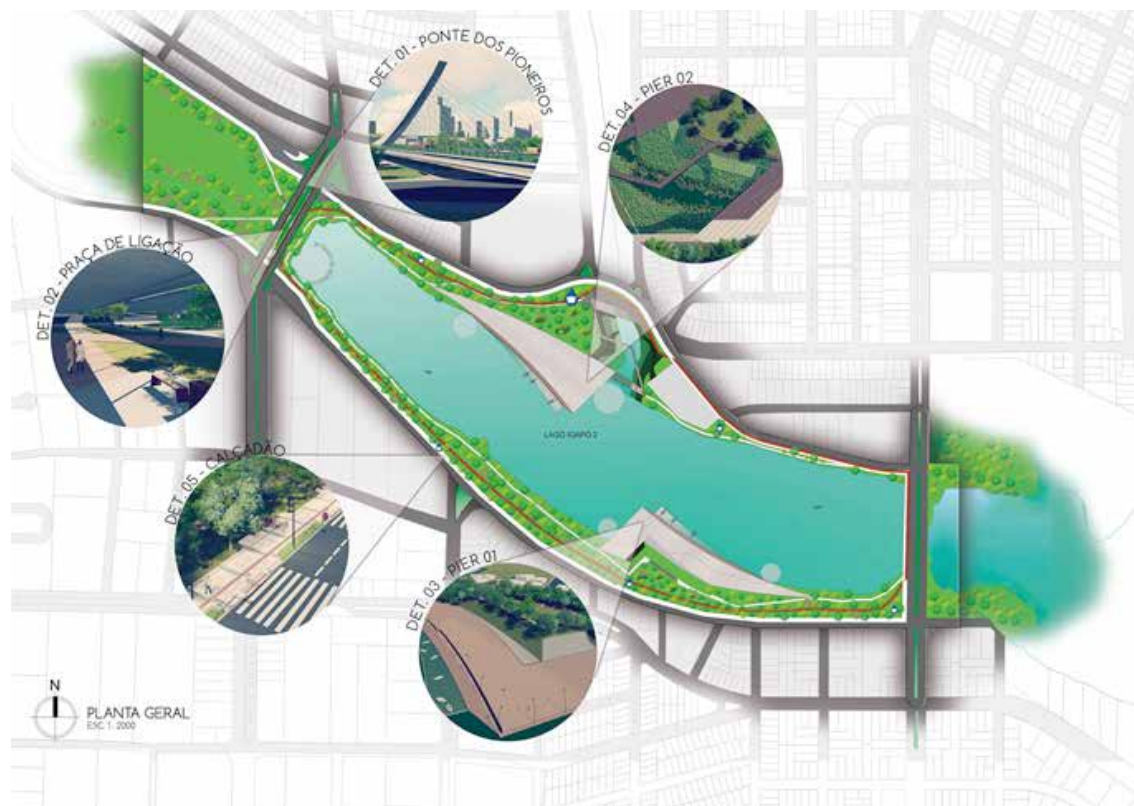
Com o objetivo de proporcionar áreas com maiores amplitudes para atividades diversas, foi elaborada a criação de DOIS PIERS em lados opostos do lago, tornando possível ter uma visão privilegiada da paisagem e do pôr do sol, ponto procurado com regularidade por quem frequenta o ambiente. Ademais, para a manutenção do lago, foi proposto um **SISTEMA DE LIMPEZA** da água através de redes para remoção de resíduos das encostas, podendo ser de fácil retirada através de caminhões. De uma forma geral, o projeto preza pela aparência natural do lago, otimizando os seus usos e mantendo sua maior qualidade – a fuga da rotina urbana. Quanto ao paisagismo, foram adotadas duas abordagens, o PAISAGISMO CONGÊNITO que tende ser não agressivo para o ambiente, sendo usadas espécies e composições que buscam preservar o caráter nativo, e o PAISAGISMO IMPACTANTE com o objetivo de dar destaque às diretrizes do projeto. Já no aterro, as intervenções se resumem em obter maior LIGAÇÃO com o Igapó 2, através de uma PRAÇA que se origina por meio da ELEVACÃO da Avenida Ayrton Senna da Silva, melhorando o fluxo de veículos e pedestres neste trecho. O desnível é possibilitado pela estrutura de uma PONTE, que também correlaciona a criação de mais um ponto de IDENTIDADE para a cidade de Londrina.

Figura 23 – PERSPECTIVA GERAL - Imagem renderizada da proposta do 2º colocado



Fonte: Autores do projeto.

Figura 24 – PLANTA GERAL - Proposta do 2º colocado

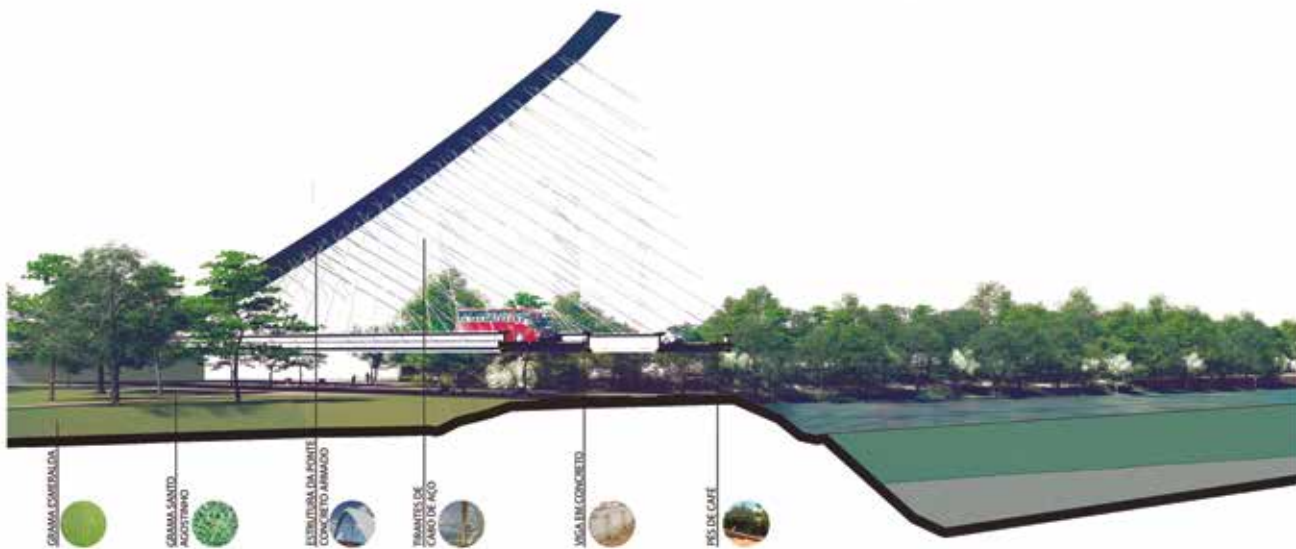


Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 1 – PONTE DOS PIONEIROS

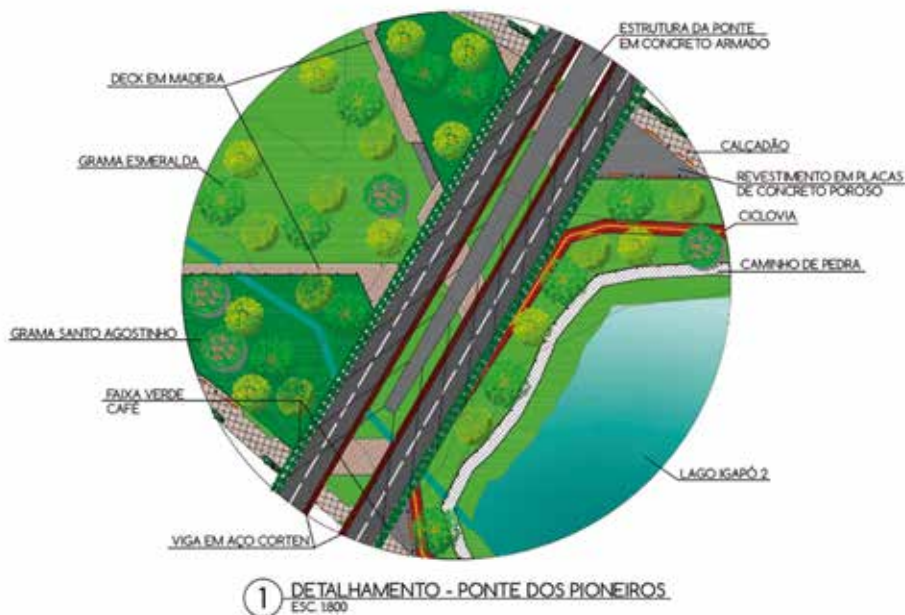
Um dos principais problemas da região dos lagos é o congestionamento de veículos nas rotatórias da Avenida Ayrton Senna da Silva, entre o Igapó 2 e o Aterro. Para solucionar esse problema, o projeto propõe a ligação de níveis mais altos da Avenida Ayrton Senna da Silva, extinguindo a diferenciação de nível no trecho entre o lagos através de vias elevadas, a fim de proporcionar um fluxo contínuo tanto para os veículos como para os pedestres, uma vez que, abaixo das vias, foi projetada uma praça de ligação entre o aterro e o lago. Isso tudo foi elaborado através de uma ponte de estrutura protendida, na qual também tem como objetivo a **criação de um marco para a cidade**. Tem como conceito o café, em que se cria uma ligação com a história da cidade e seus pioneiros, onde de diferentes perspectivas da mesma pode-se fazer uma referência à planta. Além disso, para homenagear os pioneiros e a cidade, a estrutura leva o nome de Ponte dos Pioneiros, sendo que nas laterais das vias foi projetada uma faixa verde de paisagismo com arbustos de café.

Figura 25 – CORTE ESQUEMÁTICO – PONTE DOS PIONEIROS - Proposta 1 do 2º colocado



Fonte: Autores do projeto.

Figura 26 – PLANTA BAIXA – PONTE DOS PIONEIROS - Proposta 1 do 2º colocado

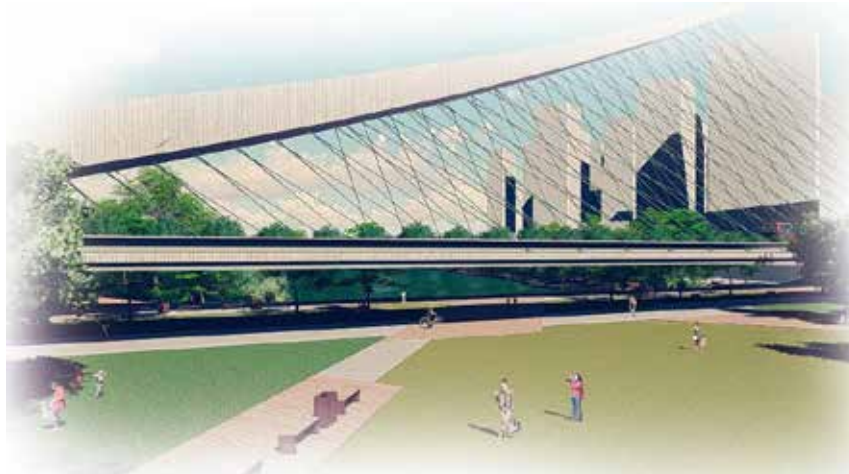


Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 2 – PRAÇA DE LIGAÇÃO

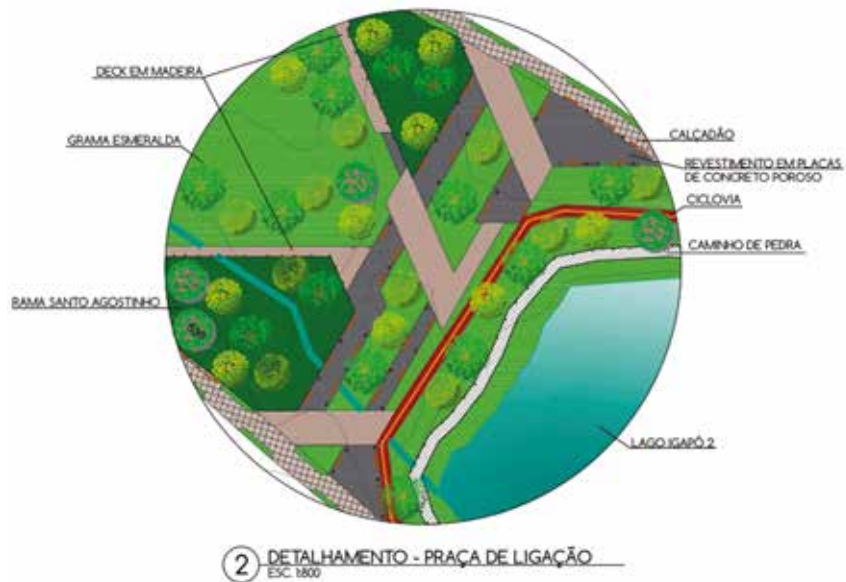
Com a implantação da Ponte dos Pioneiros na Avenida Ayrton Senna da Silva seria possível executar um amplo espaço de ligação entre o Igapó 2 e o Aterro, podendo ser utilizado para o fluxo de pedestres de uma forma segura sem a presença de veículos. Para proporcionar um ambiente sem causar insegurança nos pedestres que cruzam esse caminho, foi projetada uma praça de ligação, contendo um traçado com linhas retas e angulares, similares ao desenho dos nichos do calçadão. A proposta de calçamento da praça leva o uso de materiais porosos e decks de madeira de modo a não causar a obstrução da permeabilidade visual. Os caminhos possibilitam um passeio pelas áreas verdes constituídas por duas espécies de grama utilizadas no projeto: Esmeralda e Santo Agostinho; além de apresentar mobiliários urbanos propostos no projeto espalhados em toda a sua extensão. Dessa forma, a praça faz com que a transposição entre o aterro e o lago ocorra de forma sutil, ao mesmo tempo que cria novas atividades no local.

Figura 27 – PERSPECTIVA – PRAÇA DE LIGAÇÃO - Imagem Renderizada da proposta 2 do 2º colocado



Fonte: Autores do projeto.

Figura 28 – PLANTA BAIXA – PRAÇA DE LIGAÇÃO - Proposta 2 do 2º colocado



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 3 – PIER 1

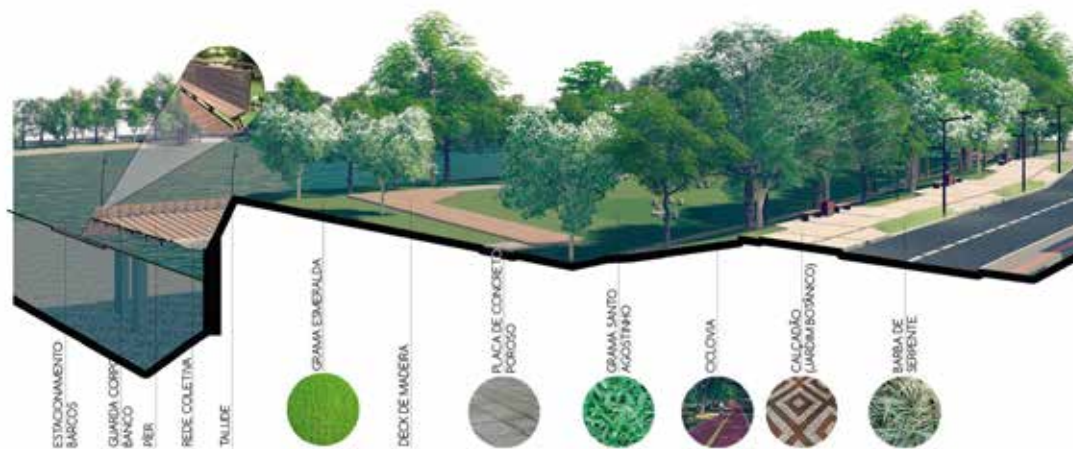
A proposta consiste na criação de um píer de madeira e aço córtén, composto por bancos e guarda corpos similares aos encontrados no Jardim Botânico de Londrina. O píer avança sobre o lago até o ponto de contemplação do pôr do sol, sendo que parte de sua estrutura leva ao nível imerso da água, utilizado para ancoragem de barcos e outros equipamentos náuticos. Além disso, o espaço é promissor para o fluxo de pedestres e de crianças que visitam o local. **Com a intenção de separar as atividades e adequar a ciclovia neste trecho**, a movimentação de terra (cota de nível 535) daria origem a uma segunda praça, sendo possível interligá-la com o píer através de um talude. No final do talude foi locada uma rede coletiva, a fim de criar uma área de descanso e proporcionar segurança para as crianças que escorregam e brincam no talude.

Figura 29 – PERSPECTIVA - PIER 1 - Imagem Renderizada da proposta 3 do 2º colocado



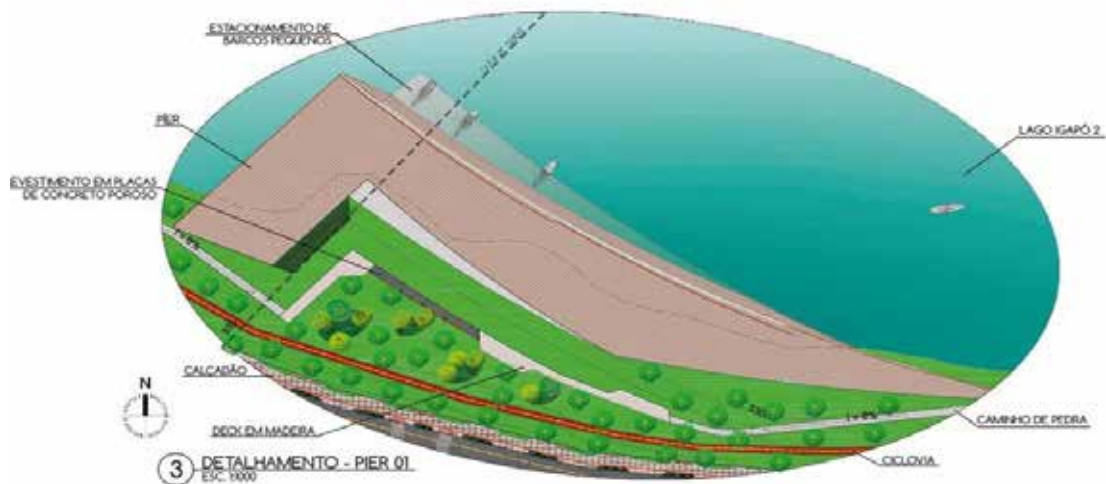
Fonte: Autores do projeto.

Figura 30 – CORTE ESQUEMÁTICO – PIER 1 - Imagem Renderizada da proposta 3 do 2º colocado



Fonte: Autores do projeto.

Figura 31 – PLANTA BAIXA – PIER 1 - Proposta 3 do 2º colocado

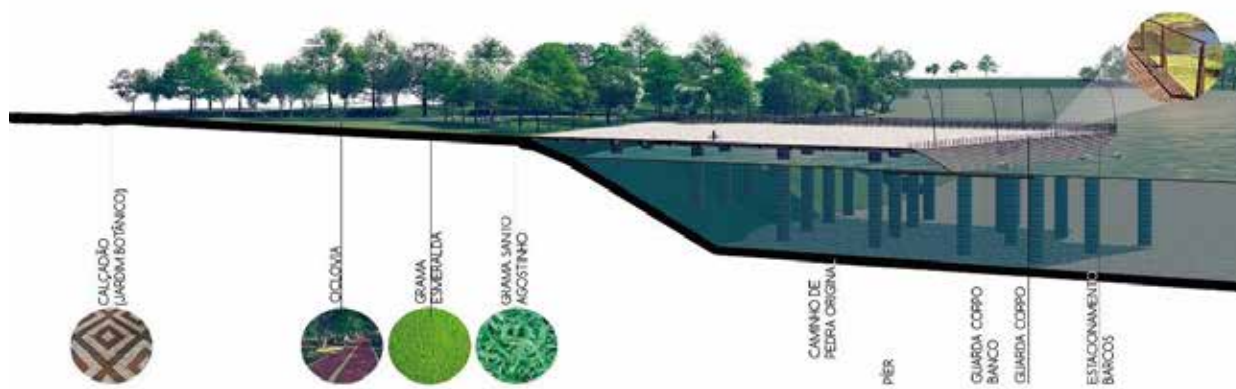


Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 4 – PIER 2

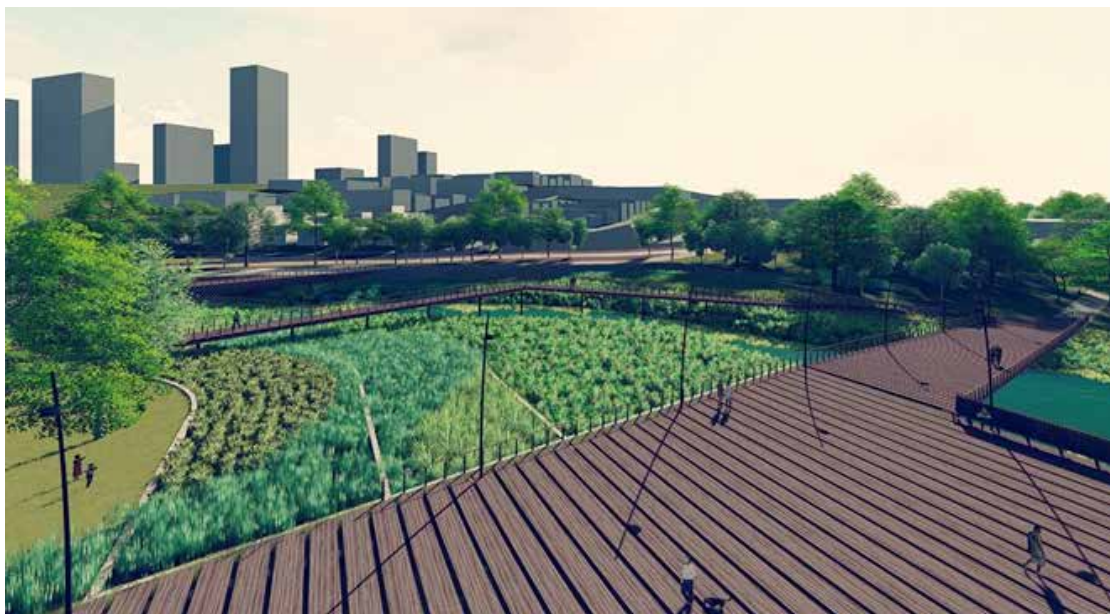
Para proporcionar espaços amplos, foi elaborado um píer secundário semelhante e em direção oposta ao primeiro, contendo uma praça de fácil acesso por diversos caminhos suspensos. Para suavizar os efeitos dos alagamentos da área, foi proposto um paisagismo com plantas específicas nas margens do córrego. Uma vez que os alagamentos são inevitáveis em períodos de chuva, foram elaborados diferentes níveis de contenção pluvial a partir do relevo do terreno, proporcionando um escoamento adequado, tendo em vista o uso de plantas com raízes que auxiliam na drenagem e filtragem da água. Ainda, o local poderia ser visualizado em um mirante como extensão do calçadão, que exerce um fechamento visual e estético das tubulações presentes na área. O mirante possui conexão com a ponte no trecho do lago com o córrego, através de caminhos acessíveis com materiais característicos do projeto.

Figura 32 – CORTE ESQUEMÁTICO - PIER 2 - Imagem Renderizada da proposta 4 do 2º colocado.



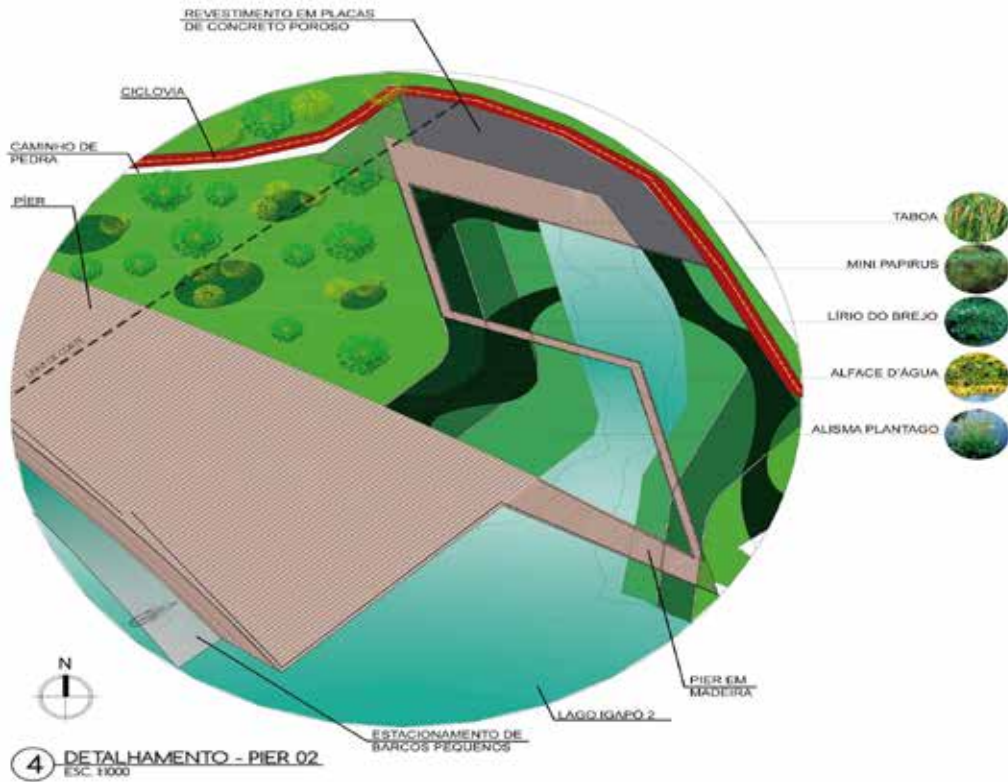
Fonte: Autores do projeto.

Figura 33 – PERSPECTIVA – PIER 2 - Imagem Renderizada da proposta 4 do 2º colocado.



Fonte: Autores do projeto.

Figura 34 – PLANTA BAIXA – PIER 2 - Proposta 4 do 2º colocado.



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 5 – CALÇADÃO

Para melhor utilização por parte dos usuários, a ciclovia foi transferida para o meio do talude existente, o que liberou espaço para a **criação de um calçadão**. Além disso, o calçadão possui nichos para paradas, descansos e eventuais alongamentos, com bancos, lixeiras e outros mobiliários distribuídos pelo lago. Buscou-se também criar uma linguagem para o projeto através dos materiais como aço córtex e madeira, além do uso de pedra portuguesa nas cores vermelha, branca e preta, com paginação similar ao piso do Jardim Botânico em Londrina. A área pública foi pensada quanto à acessibilidade com guias rebaixadas em pontos necessários. **Para auxiliar na drenagem do local estudado, foi implantado um sistema de captação de água com diversos sumidouros** localizados próximos às vias, que conduzem às águas pluviais para cisternas implantadas em pontos estratégicos. O objetivo é que a água se movimente sem a necessidade de bombeamento, sendo levada apenas pela força da gravidade, evitando assim alagamentos em épocas de chuvas constantes.

Figura 35 – PLANTA BAIXA – CALÇADÃO - Proposta 5 do 2º colocado.



Fonte: Autores do projeto.

Figura 36 – PERSPECTIVA - CALÇADÃO - Imagem Renderizada da proposta 5 do 2º colocado.



Fonte: Autores do projeto.



Revitalização do Lago Igapó – Circuito Cultural

3º LUGAR

Izabelly Raddi Gonzaga, Mariana da Silva Massei, Michell Alexandre Totti Osti, Mírian de Souza Cruz

Orientadora: Prof^a. Juliana Prestes Faria

Londrina é uma cidade polarizadora da região, e, por isso, atrai muitas pessoas com objetivos variados, ao mesmo tempo em que oferece um amplo leque de eventos. Entretanto, a maioria dos locais de eventos ocorre em espaços improvisados. **A proposta de revitalização do Lago Igapó, partindo de inúmeras análises locais, propõe a melhoria dos espaços direcionados a tais eventos, propiciando uma maior atenção turística à cidade.**

A experiência de circuito permite ao visitante **conhecer os diferentes espaços culturais que se integram em uma rede coletiva**, refutando a competição, e evidenciando uma **cooperação no atendimento de um público maior** a partir da visibilidade propiciada pelo ideal de conjunto. Citam-se algumas referências de projetos como o Museu Hohenzollern de Berlim, o Deutsches Museum de Munique, e até mesmo – em uma realidade próxima, como por exemplo, o circuito Praça da Liberdade, localizado na região histórica de Belo Horizonte – MG.

De acordo com Nikolic (2012) 95% dos museus e espaços culturais mais visitados no mundo apresentam algum tipo de agrupamento e circuito definido. Em suma, **a cidade**, a partir de tal modificação é reprogramada, **visando compreender o cluster de edifícios como uma força organizadora, geradora e transformadora dos sistemas culturais e da própria cidade.**

Seguindo o conceito de circuito cultural, foi tomada como base, a integração espacial a partir de uma estética e funcionalidade comum. Predeterminando o conceito de leveza, foi adotada a **utilização de estruturas tensionadas em aço e coberturas têxteis**, propiciadoras de um **invólucro de identidade** nos principais pontos do circuito.

A contribuição paisagística é desejada pela complementação de espécies já existentes, reduzindo o impacto ambiental nas margens do lago. E ainda, com intuito de prevenção, o processo de desassoreamento do lago é necessário, propiciando melhorias na qualidade da água e, assim, da salubridade do espaço.

Figura 37 – IMPLANTAÇÃO - PRINCIPAIS PROPOSTAS - Imagem de mapeamento do 3º colocado.



Legenda: 1. INTERVENÇÃO NO ATERRO DO LAGO; 2. INTERVENÇÃO NO ANFITEATRO DO LAGO E COMPLEXO CULTURAL; 3. INTERVENÇÃO NA BARRAGEM DO LAGO E FEIRA.

Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 1 – INTERVENÇÃO NO ATERRO DO LAGO

O aterro é a área onde se concentram as atividades recreativas e esportivas. A intervenção visa garantir uma melhor apropriação do espaço e conforto dos usuários. Foram sugeridas soluções de implantação de coberturas tensionadas retráteis sobre as quadras e arquibancadas, adequação ao posicionamento das arquibancadas, requalificação por meio de novos assentos coloridos e a instalação de novas mesas e ambientes de convívio. Além dessa proposta, ainda se referindo à atividade esportiva, buscou-se a melhoria e tratamento das margens, das pistas de caminhada e ciclovia, com sua respectiva sinalização em todo o percurso do Lago 2, onde se concentram atividades de caminhada e ciclismo. É incentivada a revitalização paisagística, por meio de uso de espécies locais, e a formulação de espaços contemplativos com visual para o lago.

Figura 38 – PERSPECTIVA - REQUALIFICAÇÃO DAS QUADRAS E ARQUIBANCADAS - Proposta 1 do 3º colocado.



Fonte: Autores do projeto.

Figura 39 – PERSPECTIVA - COBERTURAS TENSIONADAS RETRÁTEIS - Proposta 1 do 3º colocado.



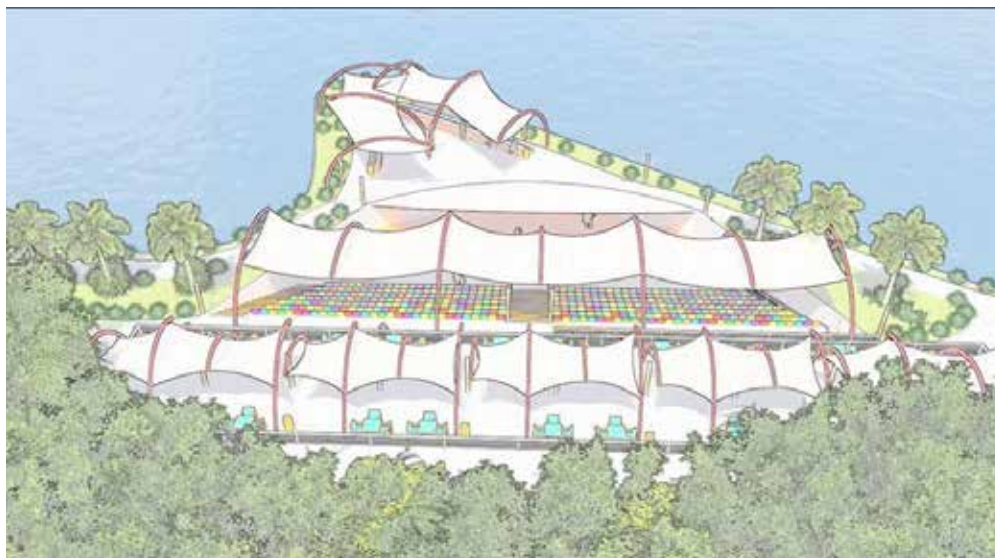
Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 2 – INTERVENÇÃO NO ANFITEATRO DO LAGO E COMPLEXO CULTURAL

O Anfiteatro constitui um espaço para apresentações livres às margens do Lago 1, o que conduziu a proposta de revitalização do espaço através da configuração das arquibancadas com assentos coloridos, redução do palco, implantação de infraestrutura audiovisual, assim como, a implantação de cobertura tensionada visando a proteção aos usuários. Quanto ao complexo cultural, porção que compreende a Funcart, a “Casa do Papai Noel” e o Monumento à Bíblia, optou-se pela revitalização por meio da implantação de novas estruturas tensionadas, formulação de uma nova edificação ao espaço Funcart, restauração da Casa do Papai Noel para servir de acervo e exposição da história do lago, e a revitalização paisagística, assim como a criação de pequenos cafés e quiosques na Praça do Monumento à Bíblia.

Ainda, vale destacar que, a área conhecida como Zerão, local de manifestações artísticas, culturais e esportivas, também é proposta de intervenção que compreende a revitalização da infraestrutura existente, o que busca maior permeabilidade visual entre esse espaço e o Lago Igapó.

Figura 40 – PERSPECTIVA - NOVA DISPOSIÇÃO DO ANFITEATRO - Proposta 2 do 3º colocado.



Fonte: Autores do projeto.

Figura 41 – PERSPECTIVA - PERMEABILIDADE DO ESPAÇO DE ANFITEATRO - Proposta 2 do 3º colocado.



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 3 – INTERVENÇÃO NA BARRAGEM DO LAGO E FEIRA

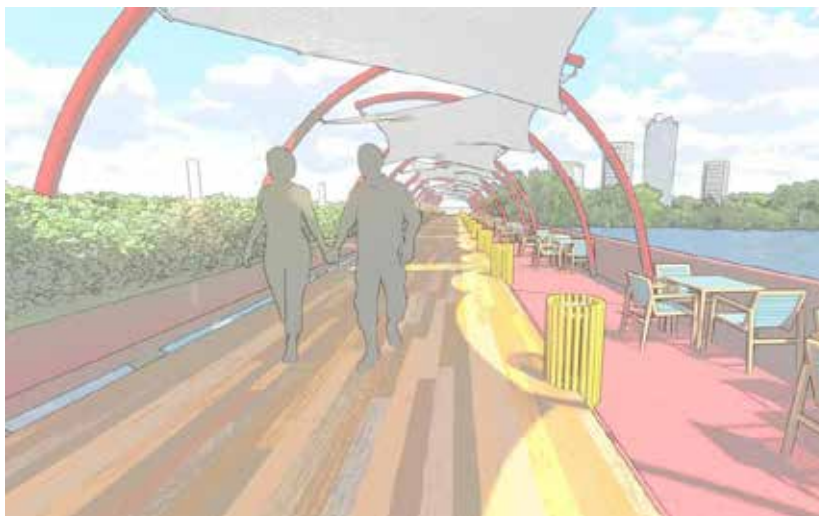
A barragem do Lago Igapó 1, além de barreira de contenção, é caracterizada como importante ponto turístico. A proposta é incorporar um mirante à passarela de travessia da barragem, ampliando-a, e proporcionando permanência aos usuários. No entorno do mirante, a proposta é criar uma cobertura como forma de proteção e incentivo à diversidade de atividades realizadas no Lago, como venda de água de coco e caldo de cana. Além disso, a intervenção tem o intuito de relocar as atividades para uma estrutura tensionada circular como uma ilha central onde podem ser locadas as “barracas” com bancos. Assim, a nova área é mais alta em relação ao lago e vem acoplada à ideia de mirante. O paisagismo foi complementado com espécies arbustivas coloridas, trazendo nova vida ao local.

Figura 42 – PERSPECTIVA - BARRAGEM DO LAGO - Proposta 3 do 3º colocado



Fonte: Autores do projeto.

Figura 43 – PERSPECTIVA - MIRANTE DA BARRAGEM - Proposta 3 do 3º colocado



Fonte: Autores do projeto.

Figura 44 – PERSPECTIVA - ESPAÇO FEIRA E CALDO DE CANA - Proposta 3 do 3º colocado



Fonte: Autores do projeto.

Figura 45 – PERSPECTIVA - ESPAÇO FEIRA E CALDO DE CANA - Proposta 3 do 3º colocado



Fonte: Autores do projeto.



Eixo de Convivência: Intervenção no Lago Igapó em Londrina-PR

MENÇÃO HONROSA

Célio Ferreira Filho, Gabriella Viana Pitoli, Giovanna Viana Pitoli, Gustavo Poliseli, Isabela Beatriz Rufato Machado

Orientadora: Prof^a. Caroline Waldhelm

O Lago Igapó é um dos pontos turísticos e de lazer mais populares de Londrina, que, além de exercer papel importante nos aspectos **ambiental, sanitário e urbanístico**, os espaços verdes existentes trazem uma ambiência agradável. O conjunto dos lagos atua como parque urbano da cidade, servindo como área de lazer, principalmente, para os habitantes da Gleba Palhano que residem nas proximidades. Entretanto, tamanha área de lazer apresenta deficiências como a falta de caminhos alternativos aos pedestres, áreas de convivência e a ausência de um mobiliário diferenciado para estimular os usuários na apropriação do espaço e melhorar a qualidade de vida e bem-estar físico e psicológico. Para tanto, tomou-se como ideia, a proposta de um **eixo de convivência**, a fim de concentrar atividades ao longo do percurso.

O **Eixo de Convivência** traz como proposta a implantação de uma **ponte sobre o Lago Igapó 2** e o conjunto de **quiosques** localizado entre as vias arteriais Avenida Ayrton Senna da Silva e Avenida Higienópolis. A ponte sobre o Lago Igapó 2 possibilita a travessia tranquila e segura para os usuários que buscam o trajeto como lazer, tendo em vista que as vias do entorno não privilegiam o pedestre, seja pelo excesso de ruídos ou pela poluição do trânsito motorizado. A ponte do lago conta com **mirantes de contemplação**, elementos importantes que promovem uma pausa para a convivência.

No intuito de atender a demanda local dos moradores e as atividades turísticas, o projeto também propõe que o entorno do Lago Igapó 2 seja um ambiente de atrativo social, favorecido por infraestrutura e **mobiliário urbano** adequado como bancos, lixeiras, quiosques e postes de iluminação para garantir a segurança e o uso do espaço público no período noturno.

Figura 46 – PERSPECTIVA DA PONTE SOBRE O LAGO IGAPÓ 2 - Proposta do grupo com Mensão Honrosa



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 1 – PONTE DE INTEGRAÇÃO

A proposta para o Lago Igapó 2 é a construção de uma ponte dupla conjugada a mirantes para usufruto da população, sendo esta uma alternativa de conexão e ao mesmo tempo contemplação. A maior parte da ponte é sustentada longitudinalmente por uma viga de concreto, na qual estão apoiadas transversalmente as vigas que recebem os pilares que apoiam uma estrutura metálica em alumínio, com acabamento em pintura preta, vazada e formato triangular.

Nos pontos de encontro da ponte foram locadas estações de energia capazes de absorver a radiação solar, a fim de iluminar a ponte no período noturno. Durante o dia, as estações de energia são marcadas por um desenho no piso, utilizando como material a madeira cumaru. Também, o guarda-corpo, os bancos e a cobertura são da mesma madeira que o piso. Os mirantes foram propostos em formato oval, sem apresentar uma quebra bruta no passeio. Assim, em algumas partes, as conexões entre as duas estruturas possibilitam diferentes visuais e caminhos.

Figura 47 – PERSPECTIVA GERAL - Imagem renderizada da proposta 1 do grupo com Menção Honrosa



Fonte: Autores do projeto.

Figura 48 –PERSPECTIVA DO PERCURSO DA PONTE SOBRE O LAGO IGAPÓ 2 - Imagem renderizada da proposta 1 do grupo com Menção Honrosa



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 2 – QUIOSQUE

Tendo em vista que um dos objetivos do projeto é criar áreas de convívio nas redondezas do Lago Igapó 2, foram planejados quiosques, pensando na praticidade e nos aspectos ambientais relacionados à natureza. Tratam-se de unidades móveis com as seguintes características:

- Espaço de serviço e atendimento aos clientes, com bancada de atendimento, cuba e armários, dois banheiros químicos (feminino e masculino) e armários de apoio aos usuários para a guarda de pertences;
- Frisos de madeira nas laterais atuam como brises, ao mesmo tempo que permitem a ventilação, fazendo com que o ar quente deixe o interior do espaço;
- Placas móveis de madeira podem ser usadas para fechamento do quiosque nos horários de não-atendimento do mesmo;
- Cobertura em telhado verde para amenizar a temperatura interior;
- Estrutura do piso elevada para garantir total permeabilidade no solo;
- Sistema de reserva e reutilização de água da chuva. A água captada pelo telhado verde é direcionada para uma calha interligada à cisterna vertical modular dotada de filtro clorador, que garante a qualidade da mesma para ser reutilizada como apoio das atividades do quiosque.

Figura 49 – ÁREA DE CONVÍVIO E QUIOSQUE - Imagem renderizada da proposta 2 do grupo com Mensão Honrosa



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 3 – MOBILIÁRIO URBANO

O mobiliário urbano foi pensado com base na estética e componentes do quiosque. Atendendo a diversas funções, cada mobiliário traz a combinação de estruturas de madeira e aço, resultando em formas simples e interessantes. As variantes foram planejadas de acordo com a necessidade do espaço e dos usuários do Lago Igapó.

POSTE LUMINÁRIA

Destoando do convencional, o poste luminária tem o propósito de se camuflar entre as árvores, podendo ser uni ou bidirecional, já que as placas de luz de LED garantem uma ótima iluminação noturna. A estrutura é em madeira com fundação de concreto, sendo que a parte elétrica é revestida por placas de aço.

LIXEIRA

A lixeira é um mobiliário comum, podendo ser locada em toda a extensão do lago. Possui formato retilíneo e estrutura em aço revestido com pintura eletrostática grafite. Os frisos de madeira chamam a atenção por evidenciar elegância.

Figura 50 – LUMINÁRIAS E LIXEIRAS - Imagem renderizada da proposta 3 do grupo com Mensão Honrosa



Fonte: Autores do projeto.

PÔSTER PARA PROPAGANDA

Evidenciando a importância da publicidade, a proposta deste mobiliário dispõe de dois planos livres para uso de propagandas. A estrutura do pôster é em aço revestido com pintura eletrostática grafite, envolta por frisos de madeira na base, com fundação em cimento e frisos laterais com iluminação em LED.

BALIZADOR

Os balizadores dão apoio à iluminação dos postes luminárias no nível dos caminhos. Seu formato retangular recebe frisos de luz de LED lineares orientados em duas direções. Sua estrutura consiste em madeira e aço revestido com pintura eletrostática grafite.

Figura 51 – PERCURSO COM BALIZADORES E OUTROS MOBILIÁRIOS - Imagem renderizada da proposta 3 do grupo com Mensão Honrosa



Fonte: Autores do projeto.

BICICLETÁRIO

O *design* simples para alguns mobiliários pode acomodar perfeitamente de duas a quatro bicicletas, dependendo do equipamento. Sua estrutura de aço é revestida com pintura eletrostática grafite e recebe o apoio de ripas de madeira.

BEBEDOURO

O *design* do bebedouro contempla dois pontos de água em sentidos convergentes, sendo que as placas de alumínio mantém a funcionalidade do equipamento. A estrutura é em aço revestido com pintura eletrostática grafite, envolta por frisos de madeira nas laterais e iluminação em LED.

Figura 52 – MOBILIÁRIO URBANO: BEBEDOURO, BICICLETÁRIO E POSTES DE ILUMINAÇÃO
- Imagem renderizada da proposta 3 do grupo com Mensão Honrosa



Fonte: Autores do projeto.

BANCO

O banco pode ser utilizado para descanso e contemplação do usuário. Sua estrutura é em aço revestido com pintura eletrostática grafite e envolta por frisos de madeira.

BANCO E MESA

O conjunto de mesa e banco pretende trazer conforto aos usuários e apoio às atividades dos quiosques. Sua estrutura é em aço revestido com pintura eletrostática grafite envolta por frisos de madeira.

Figura 53 – ÁREA DE CONVÍVIO COM BANCOS E MESAS - Imagem renderizada da proposta 3 do grupo com Menção Honrosa



Fonte: Autores do projeto.

Pavilhão para Exposições e Eventos: estruturas desmontáveis com sistema de construção aberto

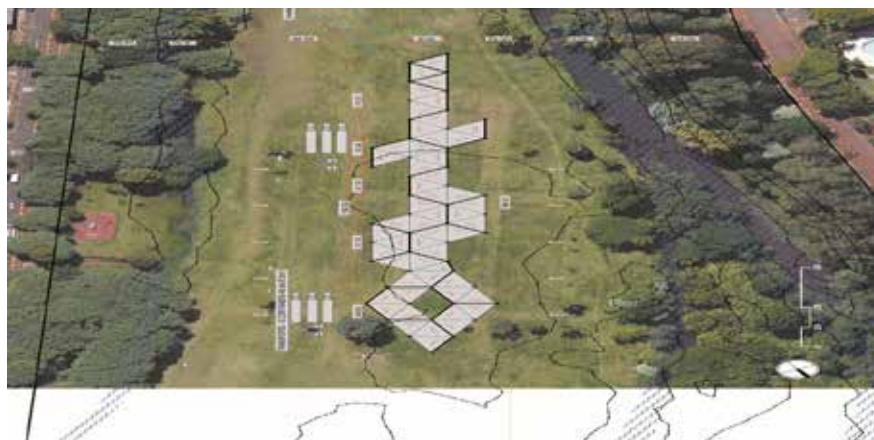
Ricardo Cesar Rodrigues

Orientador: Prof. Lucas Raffo Souza

O aterro do lago Igapó é frequentemente ocupado por atividades diversas, o que possibilita receber uma variedade abrangente de eventos. Desse modo, o projeto apresentado visa responder de maneira dinâmica a estas **Múltiplas Possibilidades**. Além disso, o projeto se relaciona com os objetivos dos eventos e com as questões de desenvolvimento econômico e acessibilidade cultural dos centros urbanos, destacando o aterro como um espaço livre com grande potencial. A contribuição do projeto vai além da esfera local, devido a sua efemeridade, sua habilidade de se desfazer do lugar, podendo também ser utilizado em sistemas de espaços livres de outros centros urbanos.

Este projeto consiste no desenvolvimento de um **Sistema Construtivo Desmontável** que permite a adaptação do edifício, mediante a necessidade da forma, organização, plástica e conforto ambiental, além de estar atento à redução de impacto na produção, transporte, montagem e desmontagem. Esta possibilidade de adaptação do edifício se deu através do **Design de Componentes** que podem ser encaixados em ângulos estabelecidos, criando uma forma modular em seu volume e fachada. Sua modulação permite que a paginação dos fechamentos conforme o edifício às exigências do terreno.

Figura 54 – IMPLANTAÇÃO - Imagem renderizada da proposta



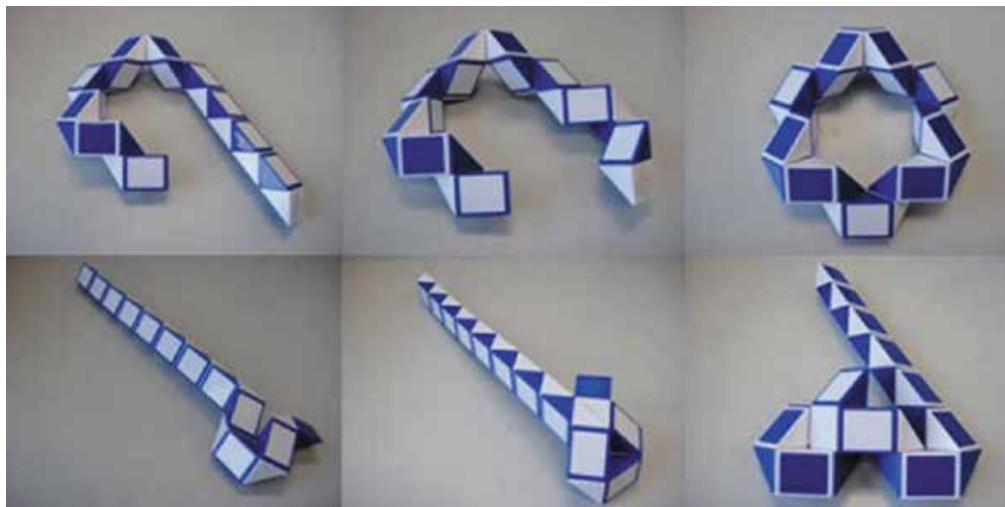
Fonte: Autor do projeto.

EXPLICAÇÃO 1 – Conceito e Partido

O conceito do projeto é um “Modulo Matriz” que catalisa o sistema concebido por analogia matemática, com o objetivo de trocar informações com o meio, conforme a disponibilidade de espaço.

O método utilizado no desenvolvimento do partido foi a “Transferência Tecnológica” que é uma abordagem que transfere soluções do design para o universo construtivo, sendo assim, o projeto parte da observação de um objeto chamado “Serpente de Rubik”, que é uma espécie de quebra-cabeça onde todos os módulos do conjunto possuem a mesma geometria.

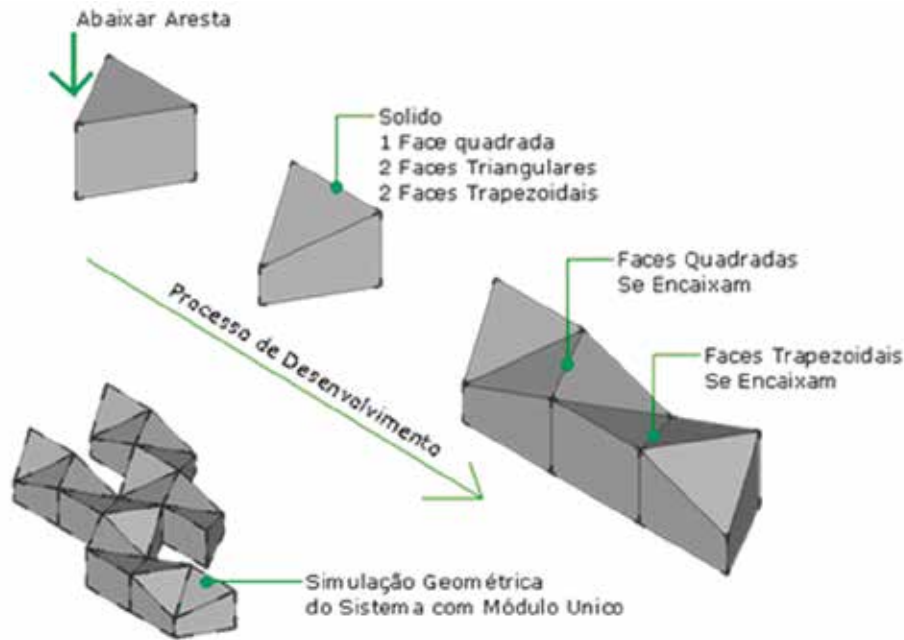
Figura 55 – SERPENTE DE RUBIK - Imagem da Explicação 1



Fonte: Autor do projeto.

O modulo matriz do projeto é um prisma de base triangular que ao simplesmente abaixar uma de suas arestas cria-se uma **geometria** que permite encaixar uma a uma, aderindo-lhe a característica de **adaptação do projeto** ao meio inserido.

Figura 56 – PERSPECTIVA DE EXPLICAÇÃO DO PARTIDO - Imagem da Explicação 2



Fonte: Autor do projeto.

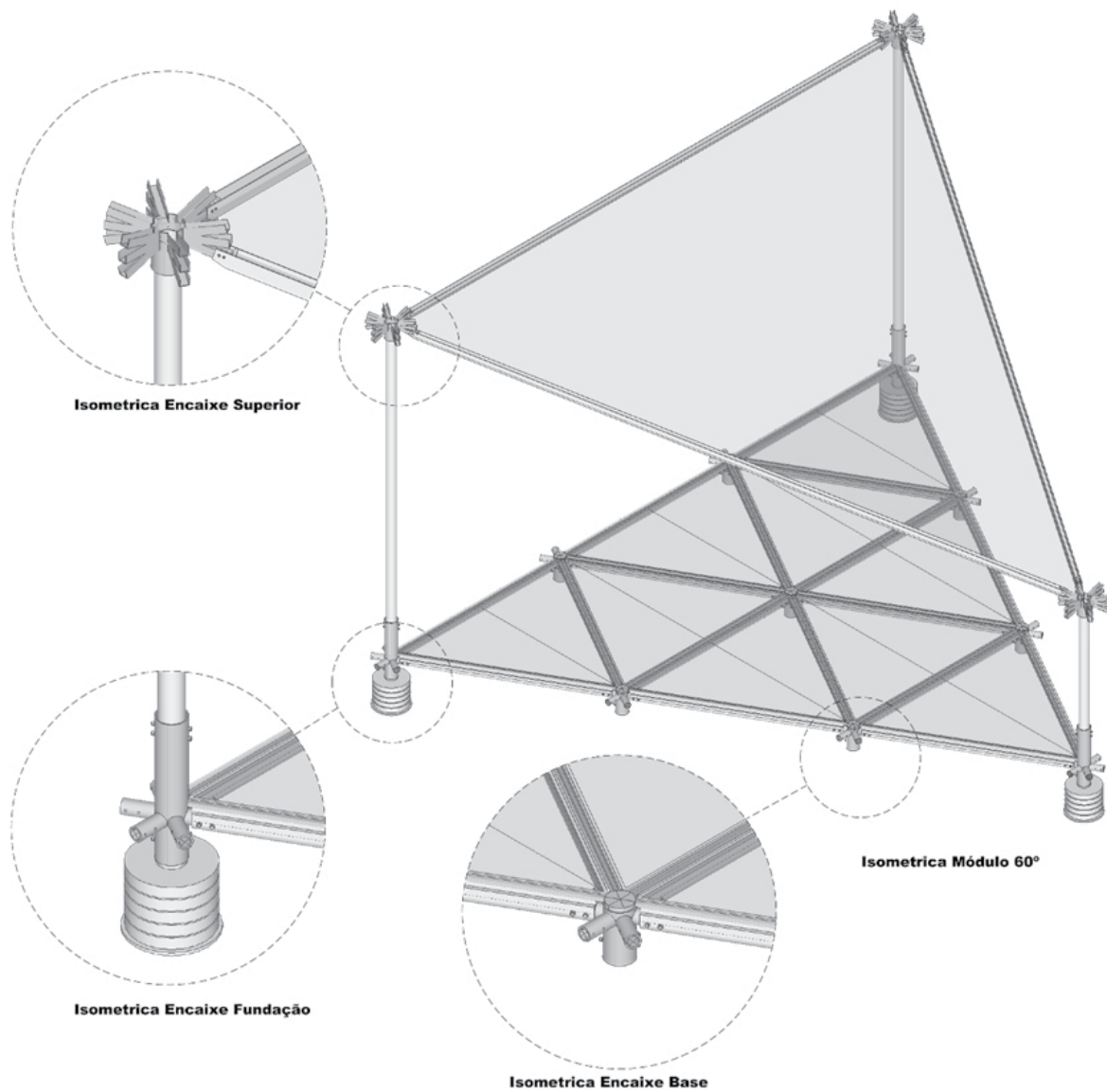
EXPLICAÇÃO 2 – Sistema de Construção Modular

Na teoria geral dos sistemas, é classificado como sistema aberto todo aquele que **sofre interações com o meio inserido**, sendo esta característica determinante na concepção e desenvolvimento do projeto aqui representado.

O sistema possui **três tipos de encaixes** diferentes: Superior, Base e de Fundação. Todos são padronizados para permitir que o edifício seja construído de diversas formas. O encaixe de fundação possui uma haste mais alta para que possa se **adaptar na altura** e vencer obstáculos do terreno além de ter anilhas com pesos para **função estrutural**.

As peças superiores possuem perfis H e as peças inferiores possuem perfis redondos, sendo que esta estratégia foi usada para **facilitar o entendimento dos encaixes e acelerar o processo de montagem e desmontagem**.

Figura 57 – PERSPECTIVA ISOMÉTRICA DO MÓDULO MATRIZ - Imagem da Explicação 2

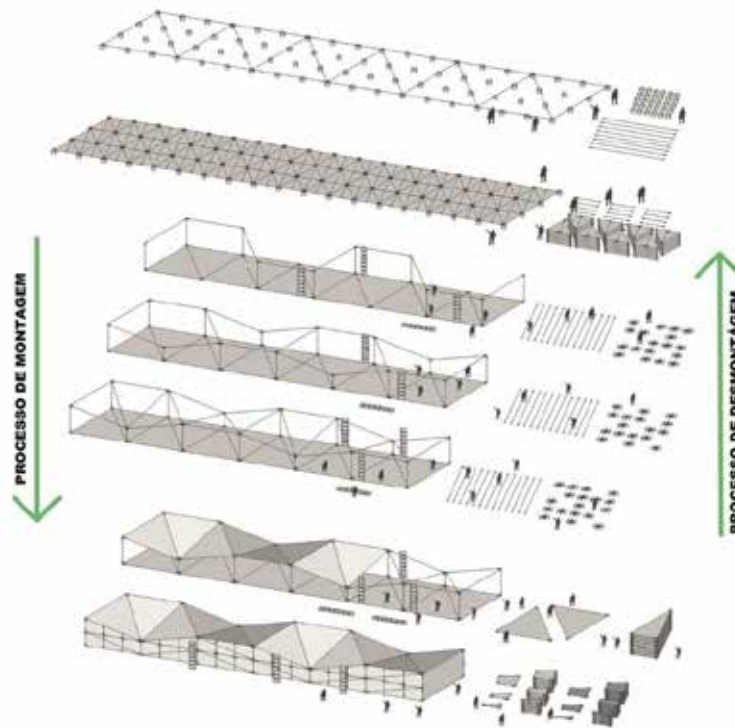


Fonte: Autor do projeto.

EXPLICAÇÃO 3 – Montagem, Desmontagem e Conforto Ambiental

Todos os elementos são **transportados por containers** e o processo de montagem e desmontagem é simples, iniciando pelos encaixes de fundação e encaixes dos elementos da base. Em seguida, fixam-se os elementos verticais e horizontais a 90°, sendo que nessa etapa da montagem já é fácil identificar quais elementos serão inclinados, finalizando com os elementos de fechamento. O processo de desmontagem segue o processo inverso da montagem, começando pelos fechamentos, estrutura e, por fim, a fundação.

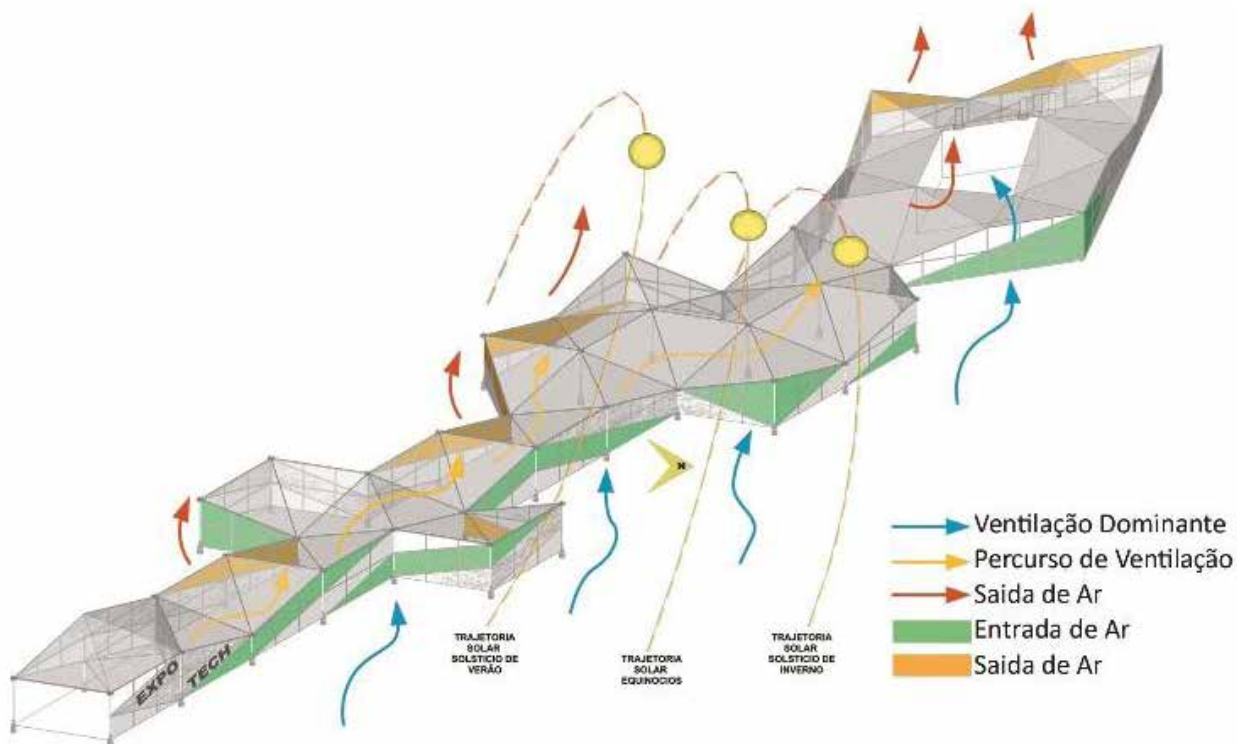
Figura 58 – PROCESSO DE MONTAGEM E DESMONTAGEM - Imagem da Explicação 3



Fonte: Autor do projeto.

O sistema de construção adaptável pode ser locado no Aterro do Lago Igapó por ser um espaço livre com maior capacidade de representar o edifício em sua variabilidade de formas e possibilidades de adaptação. No esquema abaixo é possível observar a ventilação dominante transpassando chapas perfuradas e adentrando o edifício. Já no lado oposto, as mesmas permitem a saída de ar para que ocorra uma ventilação cruzada. Conforme a orientação do edifício, a montagem destes fechamentos pode ser alterada para que proporcione o conforto ambiental sem que haja mudanças físicas em seus componentes. A possibilidade de alterar a paginação da fachada também permite que usem chapas térmicas na orientação com maior incidência solar, sendo que esta é uma das características do projeto que o faz se relacionar com o meio.

Figura 59 – ESQUEMA DE INSOLAÇÃO E ILUMINAÇÃO - Imagem da Explicação 3



Fonte: Autor do projeto.

EXPLICAÇÃO 4 – Expressão Arquitetônica, Materiais e Fluxos

Os elementos de fechamento permitem que o edifício apresente diferentes expressões arquitetônicas durante o dia e à noite. Durante o dia, as chapas perfuradas criam permeabilidade visual de dentro para fora e isso à noite se inverte, podendo ver o que acontece dentro do pavilhão. Além disso, cria um efeito visual quando a iluminação interna clareia as membranas, acendendo o edifício como uma grande lâmpada.

A paginação da fachada buscou trabalhar com linhas diagonais que se inclinam para cima e para baixo, criando uma extensão visual da fachada. Além desta solução de composição, o sistema permite que os fechamentos possam ser personalizados conforme o evento ou patrocinadores.

A estrutura do projeto é metálica, as anilhas de fundação são de ferro, o piso em madeira, as chapas perfuradas são de alumínio reciclado e as membranas de fechamento horizontal e vertical são de PVC não flatado.

Figura 60 – PERSPECTIVA NOTURNA - Imagem renderizada da Explicação 4



Fonte: Autor do projeto.

Figura 61 – PERSPECTIVA NOTURNA - Imagem renderizada da Explicação 4



Fonte: Autor do projeto.

Figura 62 – PERSPECTIVA DIURNA - Imagem renderizada da Explicação 4



Fonte: Autor do projeto.

Figura 63 – PLANTA BAIXA - Imagem renderizada da Explicação 4



Fonte: Autor do projeto.

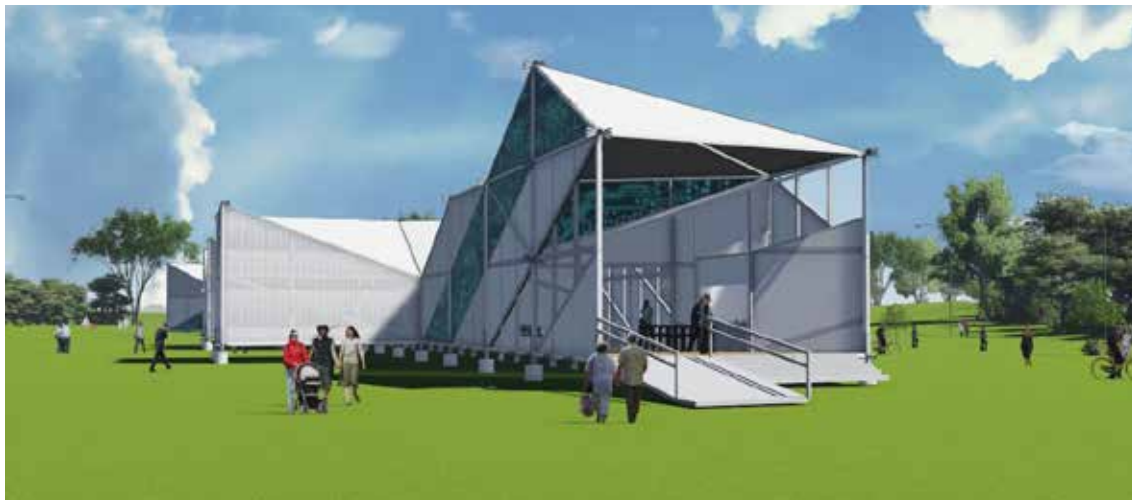
O pavilhão pode ter fluxo central ou lateral no sistema linear. Mediante a necessidade de ampliação, novos módulos podem ser anexados ao corpo do prédio, sendo que o sistema pode ser aglomerado, o que aumenta ainda mais a sua capacidade de adaptação.

Figura 64 – PERSPECTIVA AÉREA - Imagem renderizada da Explicação 4



Fonte: Autor do projeto.

Figura 65 – PERSPECTIVA DA ENTRADA - Imagem renderizada da Explicação 4



Fonte: Autor do projeto.

Figura 66 – PERSPECTIVA LATERAL - Imagem renderizada da Explicação 4



Fonte: Autor do projeto.

Figura 67 – PERSPECTIVA LATERAL - Imagem renderizada da Explicação 4



Fonte: Autor do projeto.



Intervenção Urbana no Lago Igapó 2 e Aterro do Lago

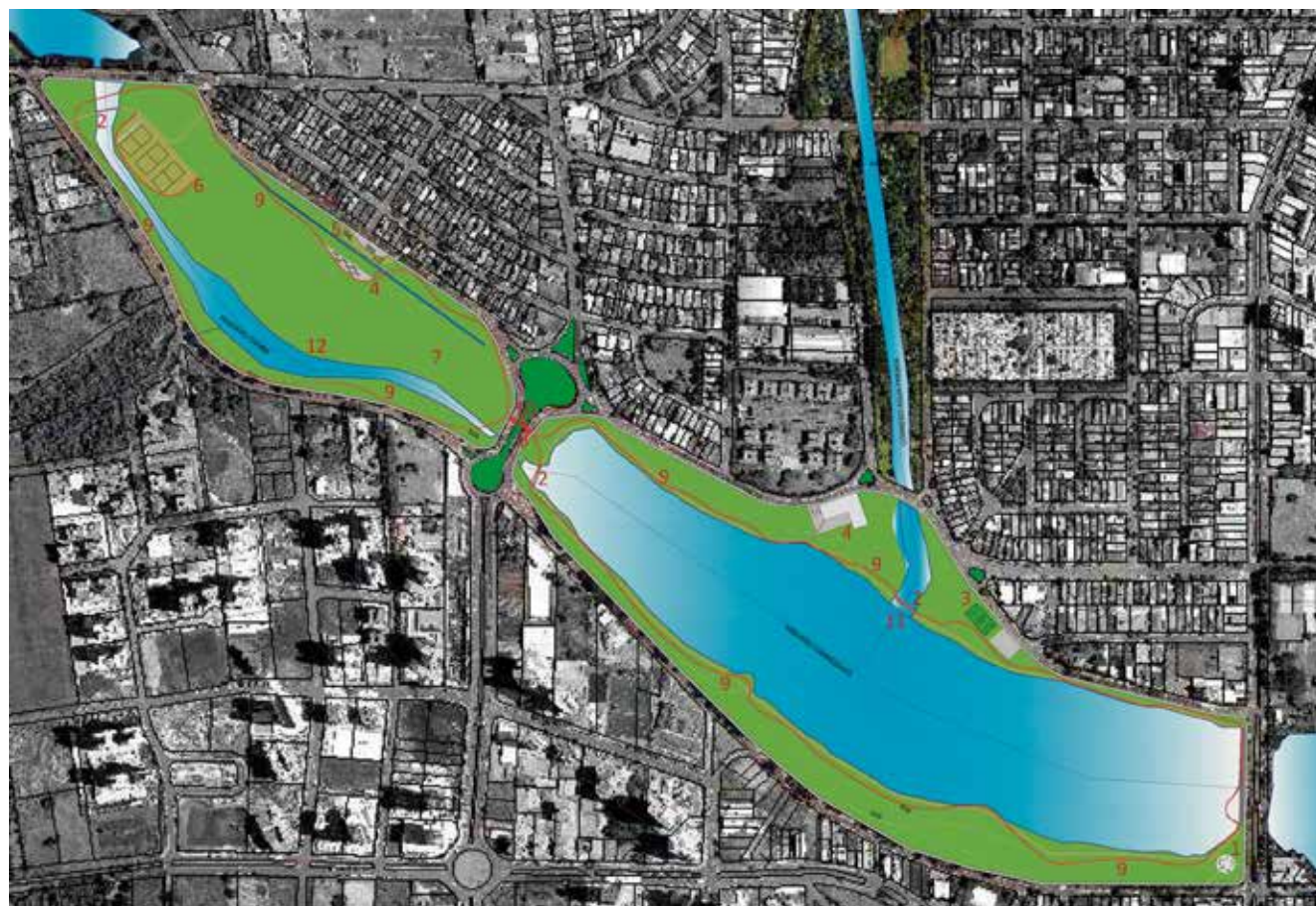
Ágatha Thamara Iwama, Deborah Tatyane Guimarães, Gabriela Karina Mayumi Tsuruda, Wellington Nicastro
Orientadora: Prof^a. Elisa Roberta Zanon

Analisando a região do Lago Igapó nota-se a predominância de comércios e residências multifamiliares verticais. Isso faz com que o Lago tenha mais intensidade de uso, principalmente, nos finais de semana, por se tratar de um importante **ponto turístico** para a cidade de Londrina. Por outro lado, nas áreas de nascentes e córregos, verificou-se que estes se encontram desprovidos parcialmente ou total de mata-ciliar, além de que as áreas do Igapó e do Aterro estão com lixo em suas áreas verdes, que possuem um grande potencial para a prática de esportes, lazer e recreação. Em função da poluição e das construções do entorno, o Lago Igapó encontra-se assoreado, o que aumenta o risco de transbordar nas épocas de chuva.

Em relação à mobilidade e à infraestrutura, nota-se a precariedade dos passeios e o péssimo estado de conservação das pontes, apresentando riscos aos usuários. Além disso, as vias que anteriormente eram abertas nas rotatórias agora estão fechadas e sem uso, desperdiçando a possibilidade de aumento da área de canteiros e, conseqüente, aumento da permeabilidade do solo. As áreas do Lago Igapó e Aterro são utilizadas tanto para práticas esportivas quanto para lazer e atividades culturais, como cinema ao ar livre e outros eventos, porém, faltam medidas que ampliem e melhorem as condições de uso.

Com o intuito de solucionar tais problemas identificados na região, foram apresentadas **soluções que integrem o Lago Igapó 2 e o Aterro do Igapó**, que se encontram interceptados pela Avenida Maringá. O projeto parte de um **elemento de CONEXÃO** entre estes e também traz a **urbanidade integrada à vegetação e ao espaço natural**, com a proposta de espaços de lazer, áreas esportivas, espaço cultural e espaços interativos. Além disso, busca-se a valorização da paisagem aliada à preocupação ambiental, com a reconstituição da mata ciliar e o desassoreamento do Lago.

Figura 68 – PLANTA GERAL - Imagem mapeada do Lago



PLANTA GERAL
0 50 100 200m

Legenda:

01 - Academias ao ar livre
02 - Pontes
03 - Espaço interativo 01
04 - Praça

05 - Espaço interativo 02
06 - Área esportiva
07 - Espaço cultural
08 - Faixa elevada

09 - Elemento de integração
10 - Obelisco
11 - Desassoreamento do lago
12 - Recomposição da mata ciliar

Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 1 – ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO E PASSARELA

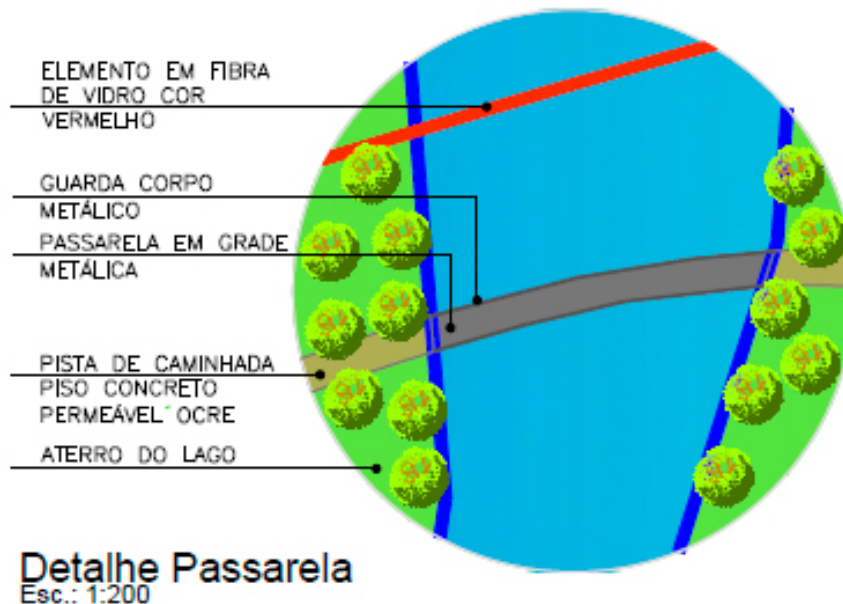
O elemento de integração proposto para o projeto tem como função a **CONEXÃO** que circunda toda a área do Lago Igapó 2 e do Aterro, convergindo para um obelisco no centro da rotatória. Este elemento, em fibra de vidro na cor vermelha, possui **caráter versátil**, funcionando ora como banco, ora como apoio para alongamentos e exercícios físicos. A cor vermelha foi escolhida como forma de referência à bandeira da cidade de Londrina.

Figura 69 – PERSPECTIVA – ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO E PASSARELA - Imagem renderizada da proposta 1



Fonte: Autores do projeto.

Figura 70 – PLANTA BAIXA – ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO E PASSARELA - Imagem renderizada da proposta 1



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 2 – INTERVENÇÃO NA ROTATÓRIA

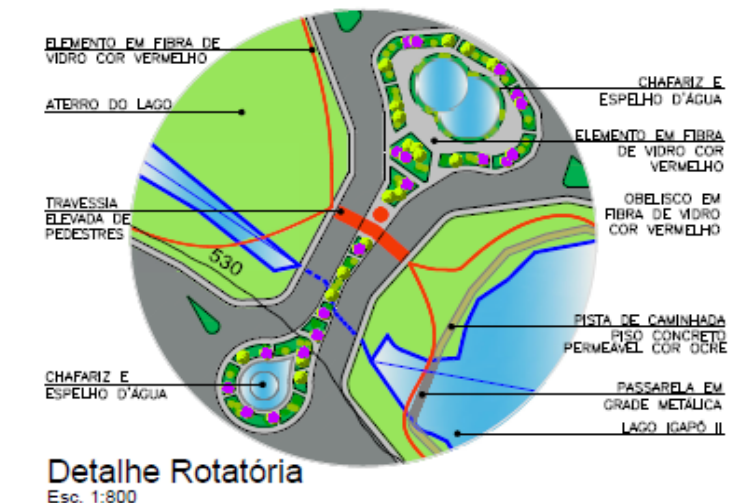
Para as rotatórias existentes na conexão entre a Avenida Maringá e a Avenida Ayrton Senna da Silva, foram idealizadas áreas **de convívio** em praças, a fim de melhorar o aproveitamento dos espaços disponíveis que se encontram subutilizados, sendo proposta a remoção do asfalto para o plantio de grama e ampliação da arborização existente. No centro das rotatórias foi criado um espelho d'água em diferentes níveis, proporcionando áreas de descanso para os usuários que transitam pelo local. Entre as duas rotatórias, como símbolo da **conexão** entre o Lago e o Aterro foi disposto um obelisco, criando uma identidade e um marco para este espaço.

Figura 71 – PERSPECTIVA – INTERVENÇÃO NA ROTATÓRIA - Imagem renderizada da proposta 2



Fonte: Autores do projeto.

Figura 72 – PLANTA BAIXA – INTERVENÇÃO NA ROTATÓRIA - Imagem renderizada da proposta 2



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 3 – INTERVENÇÃO NA ROTATÓRIA

Como forma de utilização da área considerada alagadiça às margens do Lago Igapó 2, foi idealizado um **deck suspenso** para uso livre, seja como área de arquibancada para pequenos shows e espetáculos, seja para convivência dos usuários. A construção do deck usa materiais como chapas metálicas perfuradas, a fim de manter a permeabilidade do solo. Ainda, foram previstas áreas de paisagismo para contemplação e também a recuperação da mata ciliar deste local.

Figura 73 – PERSPECTIVA – DECK E ARQUIBANCADA - Imagem renderizada da proposta 3



Fonte: Autores do projeto.

Figura 74 – PERSPECTIVA – DECK SUSPENSO - Imagem renderizada da proposta 3



Fonte: Autores do projeto.



Concurso Cultural Projetando Londrina

Isis Mayumi Kono, Larissa Valvassore Moreira, Letícia Gonçalves Guarnieri, Nayara Ferreira Prado, Thais Kikuchi Miyazaki

Orientadora: Prof^a. Joseane Pivetta

O Lago Igapó é um elemento importante para a estrutura urbana da cidade de Londrina, Paraná. Além de ser dotado de **identidade** e apropriado pela população, possui grande potencial turístico e de uso em seu caráter. O projeto de intervenção proposto tem como objetivo **garantir uma melhoria qualitativa de infraestrutura, como também usufruir das potencialidades** oferecidas em seu contexto, **modernizando** um dos maiores **símbolos** da cidade de Londrina, o Lago Igapó 2 com seu Aterro e entorno. Estas porções, englobadas pelo Lago Igapó, foram escolhidas devido ao grande **potencial de atratividade e vitalidade**. Por ser uma região de grande tráfego de pessoas e automóveis, buscou-se aprimorar, primeiramente, a possibilidade de pedestres e usuários do local permearem com facilidade os ambientes propostos. Apresentam-se por meio de projeto urbanístico, paisagístico e arquitetônico, propostas com traçados, mobiliários e formas orgânicas naturais, inspiradas no grande paisagista brasileiro Roberto Burle Marx, responsável pelo projeto original do Lago Igapó 1. Houve a preocupação de trazer **novos usos e sensações para seus visitantes e usuários, assim como pela otimização e integração físico-visual dos espaços**. As atividades de lazer existentes foram mantidas e conferem composição harmônica com os novos espaços propostos, provendo segurança, conforto e infraestrutura adequados. A proposta de paisagismo é um modo de valorização local, promovendo a sensibilidade estética, histórica e funcional, assim como o favorecimento do seu microclima. Além das alterações sugeridas no projeto do Lago Igapó 2 e seu Aterro, o entorno foi trabalhado de modo a se comunicar com o Lago, promovendo infraestrutura para a população, inserção de comércio, pistas de corrida e espaço para ciclistas, beneficiando seu contexto como um todo.

Figura 75 – PERSPECTIVA GERAL - Imagem renderizada da proposta



Fonte: Autores do projeto.

Figura 76 – MAPA GERAL - Imagem mapeada da proposta



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 1 – PASSARELA E CASCATA

Pretende-se que a implantação da passarela e o redesenho da cascata existente permitam uma apropriação para todas as idades e que os seus materiais sejam resistentes e de fácil manutenção.

A proposta da passarela sinuosa deve ser pavimentada e em estrutura metálica, com alargamento dos passeios, garantindo mais segurança e conforto para o usuário e uma mobilidade universal, facilitando a flexibilidade necessária para permitir que o domínio público se adapte. A integração com o *mall* que abrange de norte a sul do lago, possibilita a mobilidade suave de carácter atrativo e funcional. Assim, a passarela deixa de ser apenas um elemento urbano de infraestrutura utilizada exclusivamente para a passagem de pessoas, mas também torna-se um ponto de lazer e atração pública que se relaciona de forma sensível com o seu entorno.

O redesenho da cascata existente deve ser em formas sinuosas, visando à estética moderna, impactante e contemplativa, a fim de convidar os moradores da cidade a assistir o pôr-do-sol e vivenciar um tempo de qualidade.

Figura 77 – VISTA AÉREA DO REDESENHO DA CASCATA E IMPLANTAÇÃO DA PASSARELA - Imagem renderizada da proposta 1



Fonte: Autores do projeto.

Figura 78 – PASSARELA SINUOSA PAVIMENTADA SE APRESENTA COMO ESPAÇO DE CONVÍVIO E CONTEMPLAÇÃO DO LAGO - Imagem renderizada da proposta 1



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 2 – PRAÇA BURLE MARX

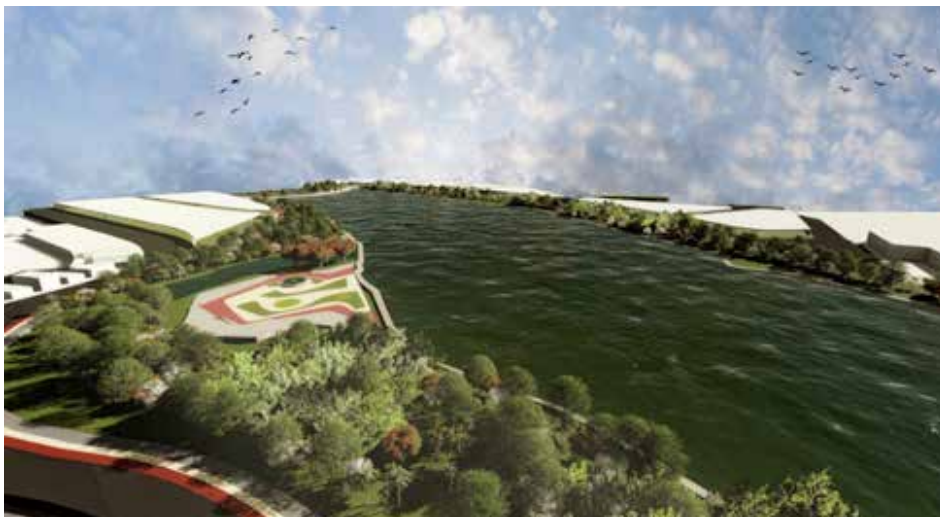
A proposta de uma praça no terreno de intervenção apresenta formas e cores que se baseiam na **releitura contextual dos elementos utilizados por Burle Marx**, prestando homenagem ao grande paisagista nacional, responsável pelo plano original do Lago Igapó 1. Sua concepção tem como objetivo o **aproveitamento de seu potencial, beneficiando a atratividade e dinamicidade do espaço através da relação do usuário com seu entorno, oferecendo áreas para descanso e contemplação da paisagem**. Composta por escadarias e rampas, permite o acesso universal, tornando-se um ponto de encontro e convívio, no qual permite o desenvolvimento de diversas atividades e uma visão privilegiada de todo seu entorno.

Figura 79 – PRAÇA EM HOMENAGEM A BURLE MARX - Imagem renderizada da proposta 2



Fonte: Autores do projeto.

Figura 80 – VISTA AÉREA DA RELAÇÃO DO JARDIM BURLE MARX COM O LAGO IGAPÓ - Imagem renderizada da proposta 2



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 3 – CALÇADÃO E MALL

A proposta de Calçadão e *Mall* consiste no fechamento parcial da Rua Professor Joaquim de Matos Barreto com início na Avenida Higienópolis até seu cruzamento com a Avenida Amintas de Barros; e o fechamento parcial da Rua Bento Munhoz da Rocha Neto desde a Avenida Higienópolis, até seu cruzamento com a Rua João Wyclif. O fechamento parcial das vias surgiu como um meio de proporcionar a ampliação das pistas de caminhada e ciclismo e a execução de um calçadão e “*Mall*” aberto, favorecendo a atração de pessoas ao local. Ao propor um calçadão, buscou-se trazer a integração com o usuário e o entorno, possuindo como característica estética o calçamento com elementos de traços inspirados em Burle Marx, além de buscar a ideia de grandes *Boulevards*, permitindo a livre passagem de pedestres. A ideia de “*Mall* aberto” com estabelecimentos comerciais de alimentação e lojas, com funcionamento no período noturno traz consigo a integração da população com o ambiente, no qual está inserido, compondo um espaço harmonioso.

Figura 81 – CALÇADÃO COM TRAÇOS INSPIRADOS EM BURLE MARX - Imagem renderizada da proposta 3



Fonte: Autores do projeto.

Figura 82 – RELAÇÃO DO CALÇADÃO E MALL COM O LAGO IGAPÓ - Imagem renderizada da proposta 3



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 4 – TREVO DE CONEXÃO

O projeto propõe a retirada das rotatórias nas avenidas Maringá e Ayrton Senna e a implantação de um trevo que sirva como conexão entre as duas avenidas, assim como as Ruas Prof. Joaquim de Matos Barreto e Bento Munhoz da Rocha Neto. Essa intervenção tem por objetivo **melhorar a distribuição e reduzir o fluxo de automóveis**, visto que neste local ocorrem frequentes engarrafamentos em horários de pico, além da conexão visual e física entre o Lago Igapó 2 e o Aterro. Essa conexão é dada através da **elevação da pista, o que permite que a ciclofaixa e a pista de caminhada se desenvolvam em um circuito integrado e contínuo, interligando o Lago Igapó 2 e o Aterro**, o que facilita, desse modo, o acesso do usuário às demais áreas propostas no projeto.

Figura 83 – TREVO IMPLANTADO NA ÁREA DAS ROTATÓRIAS DAS AVENIDAS MARINGÁ E AYRTON SENNA - Imagem renderizada da proposta 4



Fonte: Autores do projeto.

Figura 84 – CONEXÃO ENTRE O LAGO IGAPÓ 2 E O ATERRO DADA PELA IMPLANTAÇÃO DO TREVO E ELEVACÃO DA PISTA - Imagem renderizada da proposta 4



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 5 – PRAÇA ATERRO

A Praça criada no Aterro do Lago Igapó 2 está inserida na localidade próxima a Rua Prefeito Faria Lima e a Rua Professor Joaquim de Matos Barreto, com a finalidade de **proporcionar uma melhora qualitativa no uso e gerar apropriação do espaço**, conferindo infraestrutura aos usuários com equipamentos e quadras reformuladas. Além disso, a praça conta com um **aspecto contemplativo**, com o uso de elementos naturais existentes em seu contexto, como a vegetação arbórea existente e a água dos lagos. A proposta da praça traz um traçado sinuoso, conferindo ao espaço um aspecto orgânico, e, novamente, conectado ao contexto natural. A proximidade da praça com a academia ao ar livre, bem como com a quadra em gramado, quadra poliesportiva, quadra de areia e arquibancada, favorece a **integração física e visual das atividades** ali exercidas, assim como a sensação de segurança conferida aos usuários.

Figura 85 – LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA, PRÓXIMO AO ENCONTRO ENTRE AS RUAS PREFEITO FARIA LIMA E PROFESSOR JOAQUIM DE MATOS BARRETO - Imagem renderizada da proposta 5



Fonte: Autores do projeto.

Figura 86 – RELAÇÃO FÍSICA E VISUAL COM OS OUTROS AMBIENTES DO ESPAÇO - Imagem renderizada da proposta 5



Fonte: Autores do projeto.



Lago Igapó 1: evidenciando a cultura local de Londrina

Gabriela Furtado Rosseto, Graziella Furtado Rosseto, Giovanna Vanzela Bonalumi, Isadora Schimiti Voltarelli, Wendel Siqueira de Lima

Orientadora: Prof^a. Joseane Pivetta

O Lago Igapó é um dos principais pontos turísticos da cidade de Londrina, sendo uma localidade perfeita para caminhar, realizar exercícios físicos, conviver com amigos e familiares. O conjunto de lagos e seu entorno possibilitam a contemplação, transmitindo energias positivas.

Para o projeto do concurso foi escolhido o Lago Igapó 1 como ponto de intervenção que tem uso intenso mesmo com a falta de investimentos em infraestrutura frente aos tipos de lazer já praticados pelos usuários. Percebe-se que é um espaço menos priorizado em relação ao Lago Igapó 2, apesar de oferecer atividades diferentes.

Piqueniques, caminhadas, pescaria, andar de *jet ski*, passar o tempo admirando a paisagem e até mesmo lavar o carro, são as atividades que os usuários buscam nesta área, principalmente, nos finais de semana. Como já citado anteriormente, os espaços apresentam algumas deficiências como, por exemplo, conflito entre pescadores e pedestres que se distribuem na estreita pista de caminhada na margem do lago; não há setorização entre pista de caminhada e pista de ciclista, sendo este um dos motivos que faz a população escolher o Lago 2. Ainda, outra deficiência do Lago 1 é o acesso improvisado de veículos náuticos, o que se torna um risco aos usuários.

O Lago Igapó 1 apresenta uma área com potencial cultural devido à sua proximidade com o Centro Cívico, a Funcart, a Praça do Monumento Bíblico, a antiga Casa do Papai Noel e um pequeno anfiteatro na beira do lago que já estimula a busca por atividades relacionadas à cultura.

A barragem também é vista como um importante marco da cidade, porém, atualmente, encontra-se descuidada, sem nivelamento de pisos, potencial arquitetônico ou setorização que demarque as diferentes atividades ali exercidas.

A proposta de criar um pequeno pavilhão de exposições suspenso sobre as águas do lago perto da barragem visa utilizar o seu potencial cultural. Outra estratégia é reformar a barragem do Igapó, com a instalação de um maquinário para geração de energia elétrica, como também melhorias na segurança da estrutura, a fim de incentivar as atividades que já são realizadas no local, tornando-a esteticamente agradável. Também, o Paisagista Burle Marx que realizou projetos para o Lago merece homenagem, mesmo que tais propostas nunca tenham saído do papel.

De modo geral, as propostas para este concurso podem ser estendidas para todo o conjunto de lagos do Igapó, contendo áreas de contemplação; identidade visual e uso exclusivo da pista para os pedestres; ciclovias e projeto de mobiliários confortáveis.

Figura 87 – PERSPECTIVA GERAL - Imagem renderizada da proposta



Fonte: Autores do projeto.

Figura 88 – PLANTA GERAL - Imagem renderizada da proposta



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 1 – REQUALIFICAÇÃO DA BARRAGEM DO IGAPÓ

Nos últimos anos, o turismo e a cultura não acompanharam a valorização imobiliária de Londrina. Neste contexto, o projeto propõe atrativos como a implantação de uma ilha na área da barragem do Lago Igapó 1, a fim de criar um marco urbano para ser visualizado tanto por aqueles que caminham pelo lago quanto por outros que usam veículos para se locomover no entorno. Ainda, sobre a ilha, a proposta é inserir um pavilhão de artes, inspirado no grão de café e no traçado de Burlle Marx, devendo servir de espaço para exposição de obras de artistas locais e elementos históricos sobre a colonização da região de Londrina. A estrutura do pavilhão conta espaço para a administração da usina projetada junto à barragem, instalações sanitárias e pequenas feiras aos domingos e feriados.

Figura 89 – PERSPECTIVA DETALHE 01 – BARRAGEM DO IGAPÓ - Imagem renderizada da proposta 1



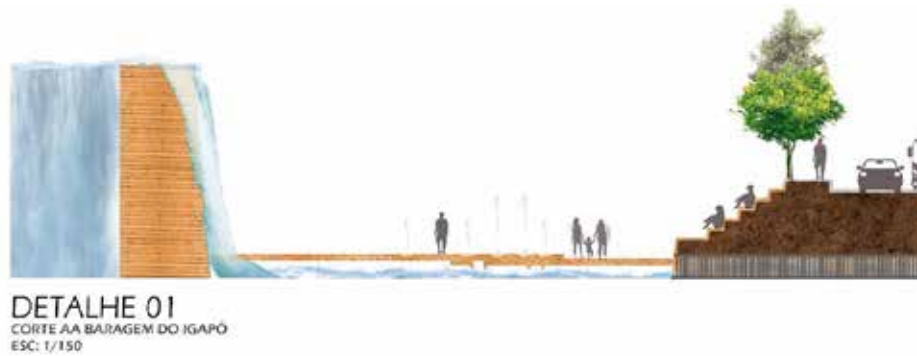
Fonte: Autores do projeto.

Figura 90 – DETALHE 1 - PLANTA BARRAGEM DO IGAPÓ - Imagem renderizada da proposta 1



Fonte: Autores do projeto.

Figura 91 – DETALHE 2 – CORTE BARRAGEM DO IGAPÓ - Imagem renderizada da proposta 1



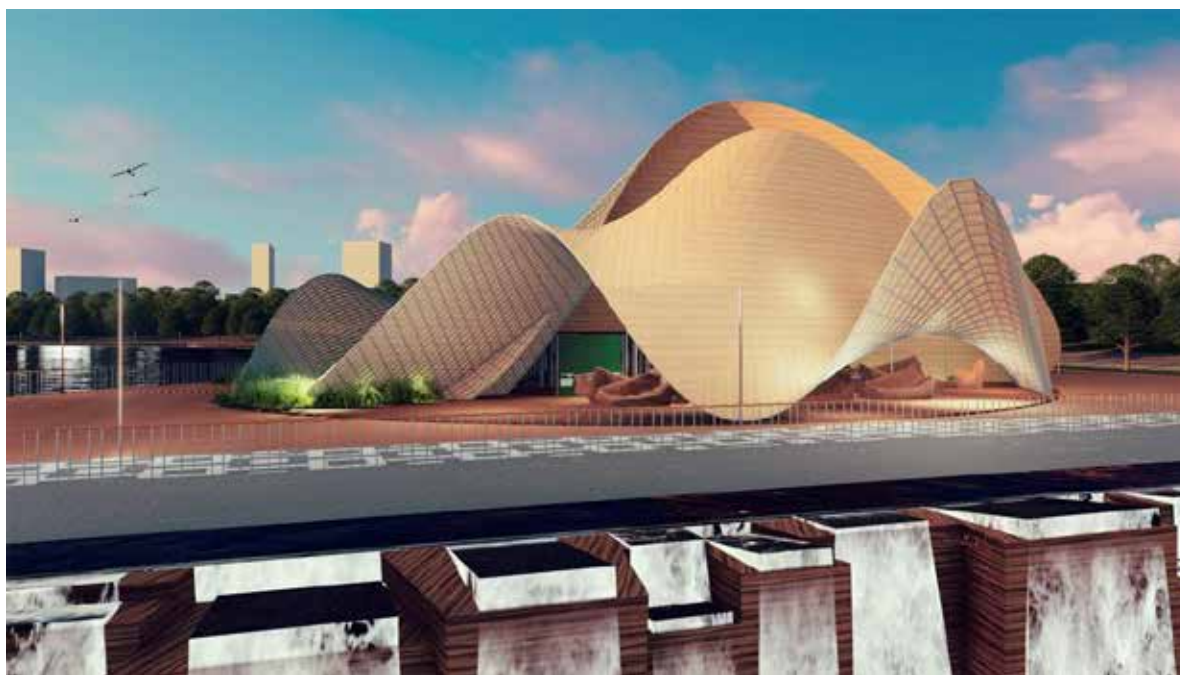
Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 2 – PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES

O conceito do projeto para a nova barragem do Lago Igapó 1 apropria-se da forma desconstrutivista que representa a inconstância dos grãos de café durante o processo de moagem. A proposta é criar um espaço contemplativo com plataformas de diferentes níveis, proporcionando dinamismo ao usuário, sendo que o traçado dos platôs é uma homenagem a Burle Marx. Foi proposto um sistema exclusivo de captação da água para uso dos veículos, tendo acesso independente. Para evitar alagamentos provenientes de águas pluviais, foi proposto melhorias no sistema de drenagem abaixo da via de carros.

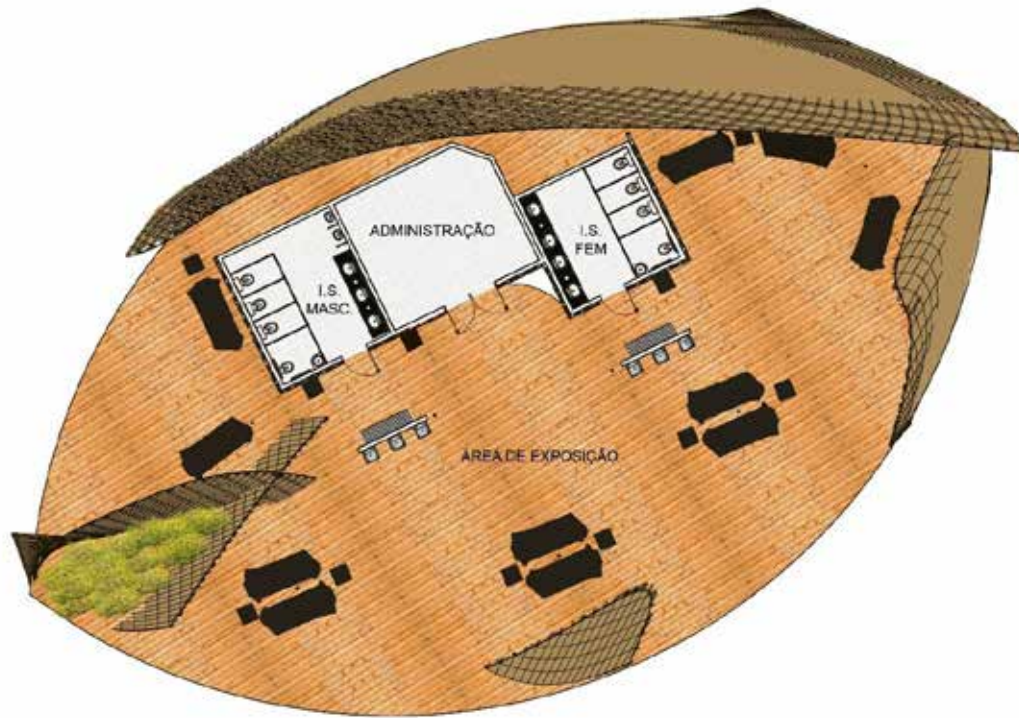
A geração de energia para o pavilhão e postes de luz tem como solução o uso de um sistema elétrico de baixo custo, “Waterrotor”, um tambor único que funciona por “sistema de indução de torque de rolamento”, podendo operar em diferentes localidades devido ao movimento lento da água.

Figura 92 – PERSPECTIVA DETALHE 2 – PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES - Imagem renderizada da proposta 2



Fonte: Autores do projeto.

Figura 93 – DETALHE 2 – PLANTA PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES - Imagem renderizada da proposta 2



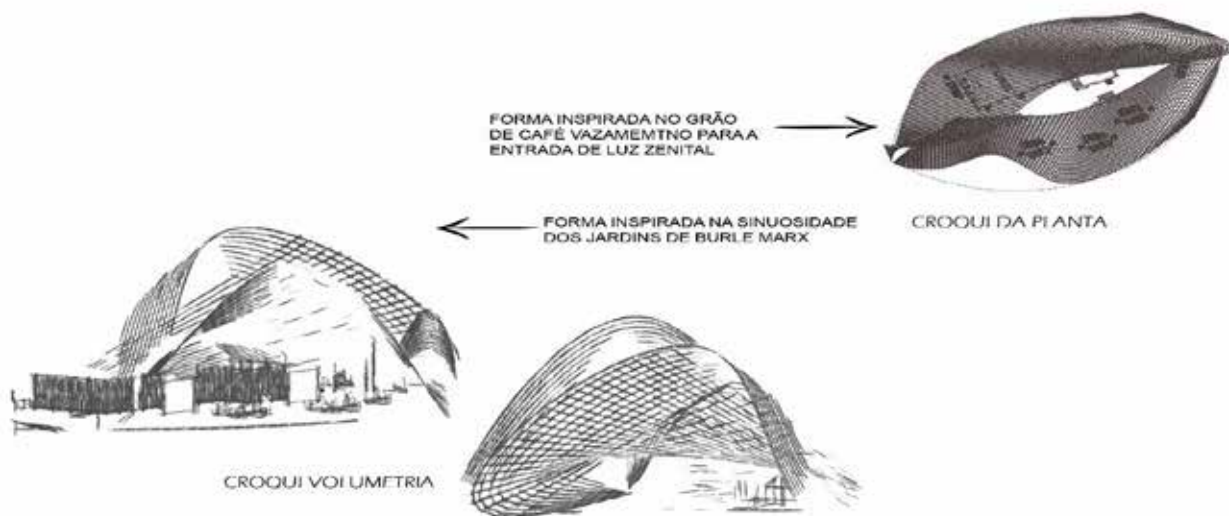
DETALHE 02
PLANTA PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES



ESCALA GRÁFICA

Fonte: Autores do projeto.

Figura 94 – CROQUI – PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES - Imagem da proposta 2



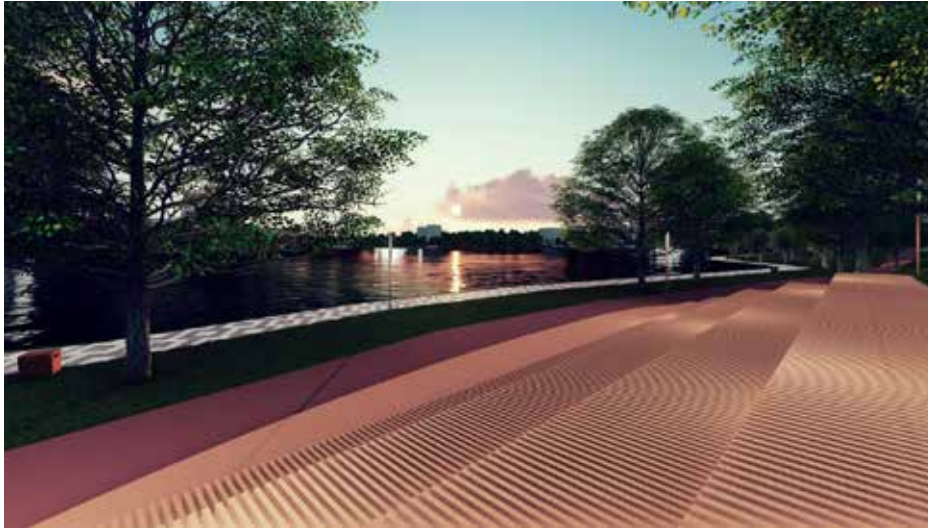
Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 3 – ÁREA CONTEMPLATIVA

A intervenção na área contemplativa foi projetada para localidades que favorecem vistas para o lago e onde a altura mínima da declividade seja de dois metros, inclusive no anfiteatro, alterando a arquibancada existente. No anfiteatro, a proposta é continuar a servir de apoio às atividades da Funcarte, por meio de seu mobiliário existente e incrementar a contemplação com atividades esportivas, dispondo de bicicletas ergométricas capazes de gerar energia para suprir os mobiliários urbanos do próprio Lago, tais como postes de energia e central wi-fi, fazendo com que o usuário participe e contribua com a manutenção do espaço.

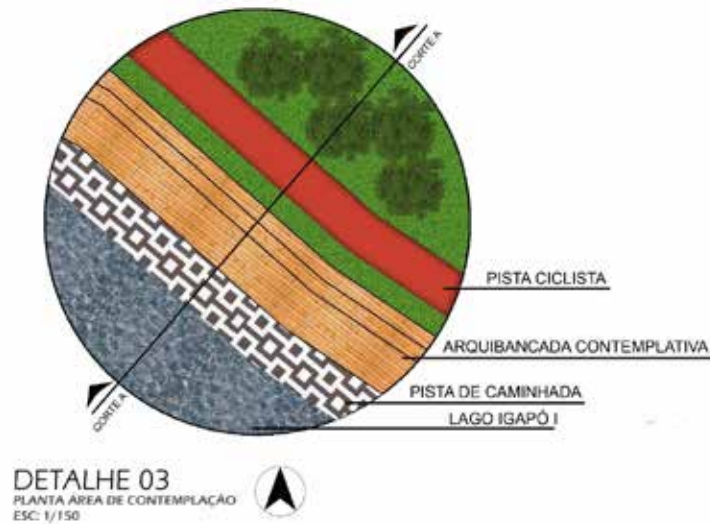
Ainda, foram desenvolvidos dois tipos de mobiliário destinados à contemplação e ao descanso, tendo como exemplo, os cortes no talude entre as pistas de caminhada e ciclistas que acomodam nichos para os usuários.

Figura 95 – PERSPECTIVA DETALHE 03 – ÁREA CONTEMPLATIVA - Imagem renderizada da proposta 3



Fonte: Autores do projeto.

Figura 96 – DETALHE 03 – PLANTA ÁREA CONTEMPLATIVA - Imagem da proposta 3



Fonte: Autores do projeto.

Figura 97 – DETALHE 3 – CORTE ÁREA CONTEMPLATIVA - Imagem renderizada da proposta 3



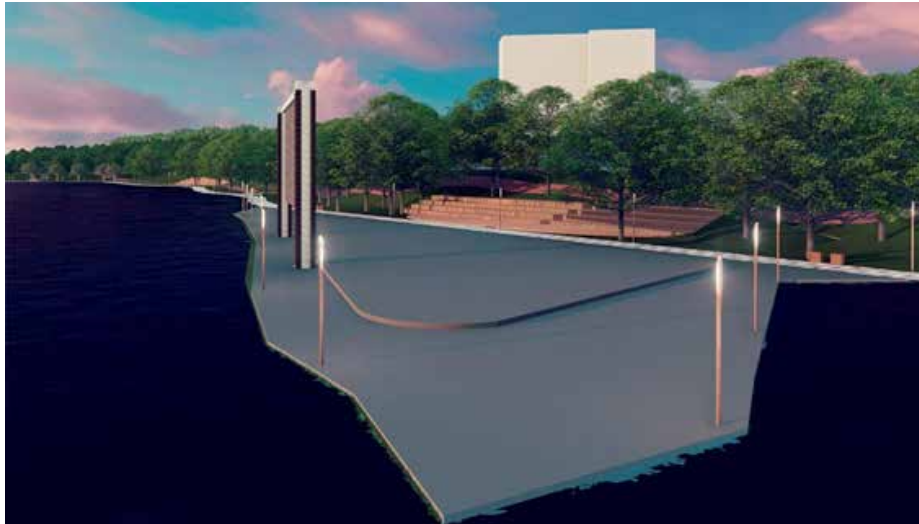
Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 4 – CINEMA AO AR LIVRE

O mini anfiteatro existente é um espaço contemplativo, onde há apresentações de dança, teatro e música, muitas vezes promovidas pela escola municipal de artes Funcart, localizada nas proximidades do Lago Igapó 1. A ideia é incrementar o mini anfiteatro com atividades de cinema ao ar livre, a fim de estimular outras pessoas a buscar esse espaço.

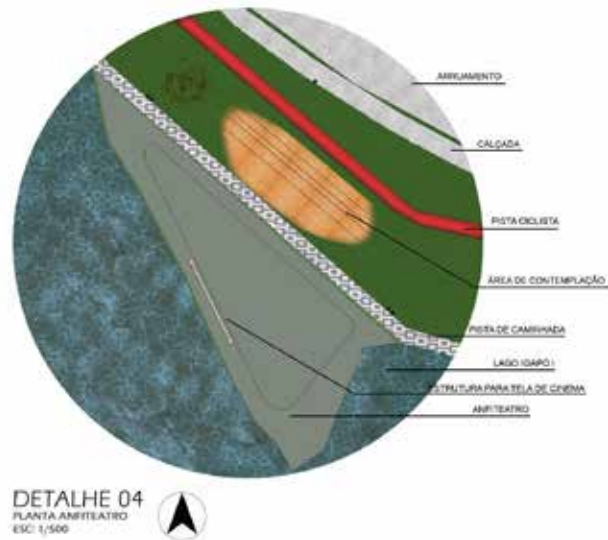
Para não bloquear a paisagem, foi proposto um *arco* com tela retrátil que só se dispõe nos dias de uso, gerando uma curiosidade sobre o local. Recentemente, o mini anfiteatro passou por intervenção na arquibancada, uniformizando-o com os outros mobiliários.

Figura 98 – PERSPECTIVA DETALHE 4 - CINEMA AO AR LIVRE - Imagem renderizada da proposta 4



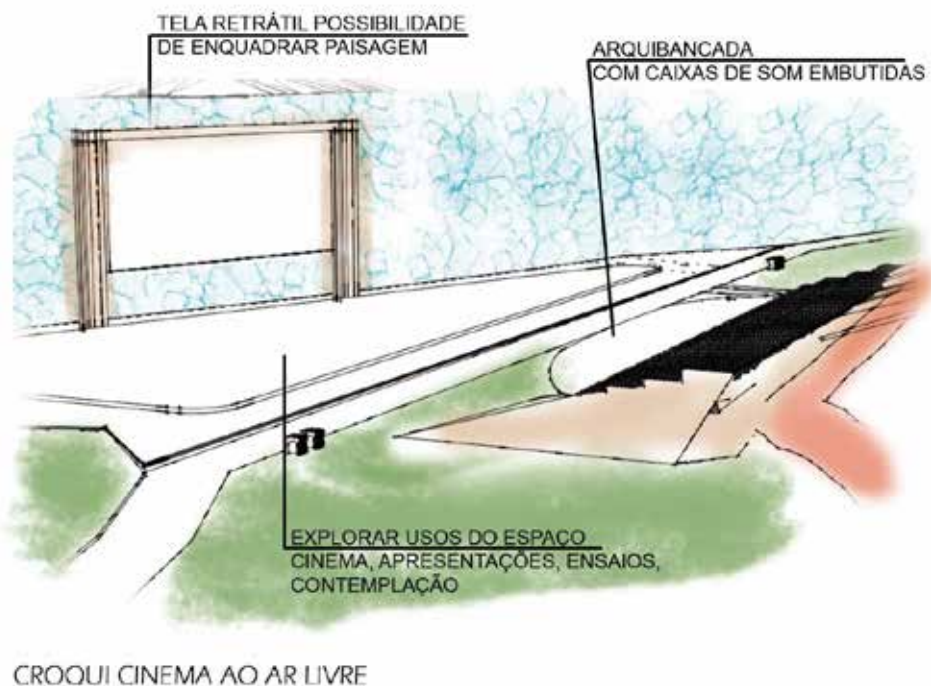
Fonte: Autores do projeto.

Figura 99 – DETALHE 4 – PLANTA CINEMA AO AR LIVRE - Imagem da proposta 4



Fonte: Autores do projeto.

Figura 100 – DETALHE 4 – CROQUI CINEMA AO AR LIVRE - Imagem da proposta 4



Fonte: Autores do projeto.

PROPOSTA 5 – CICLOVIA

A última intervenção tem como objetivo integrar as pistas de caminhada em toda a extensão dos lagos, sendo que a dificuldade para essa proposta seria a desapropriação dos terrenos ao redor do lago. Para tanto, a solução de segregação dos lagos 1 e 2 baseou-se na diretriz criada pelo próprio município, desapropriando os 100 metros da área de preservação do Lago Igapó 1, criando a via parque necessária para contornar o lago.

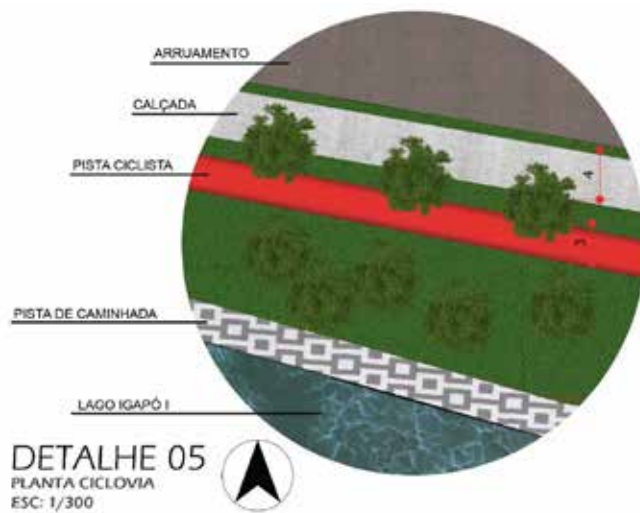
Para promover um passeio mais agradável e seguro aos ciclistas e pedestres, a proposta é implantar a ciclovia como um caminho entre as árvores, adotando-se também um sistema de geração de energia por placas distribuídas ao longo do percurso, a fim de ajudar a manter a iluminação em toda a extensão do lago. O sistema funciona a partir de cada placa que possui uma bobina capaz de armazenar energia quando há pressão sobre a placa.

Figura 101 – PERSPECTIVA DETALHE 5 – CICLOVIA - Imagem renderizada da proposta 5



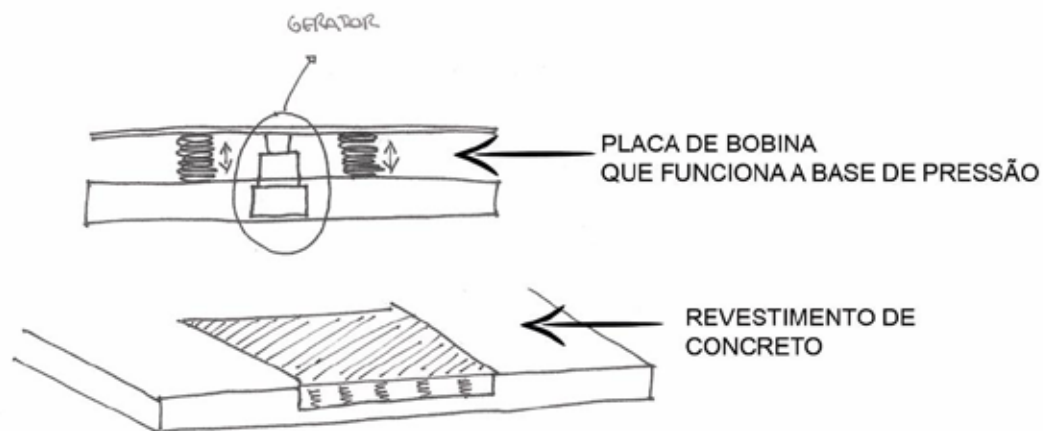
Fonte: Autores do projeto.

Figura 102 – DETALHE 5 – PLANTA CICLOVIA - Imagem da proposta 5



Fonte: Autores do projeto.

Figura 103 – DETALHE 5 – CROQUI PLACA GERADORA DE ENERGIA - Imagem explicativa da proposta 5



GERADOR → BATERIA → INVERSOR → DISPOSITIVOS ELÉTRICOS

Fonte: Autores do projeto.



A publicação *Lago Igapó: expressões do urbanismo contemporâneo* traz uma contribuição para pensar a cidade através do Concurso Cultural *Projetando Londrina – Prêmio para Estudantes de Arquitetura e Urbanismo da UniFil*, realizado entre os anos de 2016 e 2017. Além do conjunto de projetos, apresentam-se artigos sobre o Lago Igapó, a qualidade de espaços públicos e a importância de participação em concursos. Espera-se que este livro traga inspirações e a vontade de propor cidades com qualidade.

Boa leitura!

